EDIÇÃO
EXTRAORDINÁRIA

A NOITE

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — PORTARIA, central 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, central 6004 — OFFICINAS, norte 7852, 7284 e 7221

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

ENCERROU-SE O BRILHANTE CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO, COM A VICTORIA DOS PAULISTAS POR 83 PONTOS, CONTRA 76 DOS CARIOCAS

NO CERTAMEN NACIONAL DE FOOTBALL, VENCERAM FACILMENTE PAULISTAS E BAHIANOS CONTRA CATHARINENSES E PERNAMBUCANOS

No Turf, Tanguary derrotou Boi Tatá no grande premio "Taça Nacional"

CORRIDAS

As de hontem no Derby Club

O brioso crack nacional Tanguary ganha facilmente o Grande Premio "Taça Nacional" — Rafale e Audaz levantam as eliminatorias "Criação Brasileira" e "Criação Estrangeira" — Os jockeys victoriosos foram: Alberto Feijó (3), com Centauro, Araboya e Verona; José Salfate (2), com Rafale e Cocquidan; Timoteo Batista (2), com Tanguary e Cadum; Carmelo Fernandez (1), com Audaz; e Claudio Ferreira (1), com Menino.

Com animadissima concorrencia, o Derby Club realisou, hontem, no hippodromo da rua Matta Machado, a sua 16ª corrida ordinaria da presente temporada, com um magnifico programma de dez pareos, que levou á casa das apostas a importancia de 313:1618000.

A prova principal do dia foi o Grande Premio "Taça Nacional", na distancia de 2.400 metros e 20:000$ de dotação offerecida pelo governo. Esta prova teve como vencedor o brioso crack nacional Tanguary, pilotado pelo habil freno Timoteo Batista.

O valente filho de Miss Florence, que partiu em terceiro, poucos metros depois do starting gate tomou a ponta, seguido de Boi Tatá, conservando-a até vencer, sem se empregar. Gavarni, que foi pilotada pelo rei dos bridões, conseguiu apenas collocar-se em pessimo quarto, perdendo para Maranguape e Mistinguete, que foi ultima.

Além desta prova foram disputadas as eliminatorias "Criação Brasileira" e "Criação Estrangeira", que foram levantadas pela potranca Rafale e pelo potro Audaz, respectivamente.

A corrida de hontem foi cheia de touradas, desde o segundo pareo. Neste, o habil freno Carmelo Fernandez fechou o potro Peter Pan, obrigando o piloto a levantar. No premio "Velocidade", Ricardo Araujo, que começa novamente a botar as manguinhas de fóra, pilotando Milford, trouxe Aquidaban ao meio da raia, para que Maharajah pudesse passar por dentro e formar a dupla. José Salfate, que tambem teve entrada por dentro, não quiz, fez a curva por fóra, com Monna Vanna. No premio "Brasil", o celebre Ricardo Araujo, não satisfeito em abrir na entrada da recta final a egua Monna Vanna, na altura do distanciado trancou a egua Cigarra, que já tinha o segundo logar garantido.

Depois da disputa do premio "Dezesete de Setembro", o jockey Timoteo Batista chicoteou o seu collega José Salfate, que respondeu com a mesma moeda sob o pretexto que o jockey chileno, pilotando o cavallo Cocquidan, dera formidavel tranco no cavallo D. Quixote.

Citamos os factos sem commentarios e esperamos que a directoria do Derby Club não julgue a reunião isenta de irregularidades, para bem da moralidade do nosso turf.

Desenrolar das carreiras

Premio "Criação Brasileira" — Rafale venceu de ponta a ponta, com Sans Tache na dupla, desde o pulo. Riachuelo foi terceiro.

Premio "Criação Estrangeira" — Depois de uma sahida falsa e outra pessima, pulou na frente Heloisa, que manteve a ponta até ao portão do Itamaraty, seguida de Audaz. Peter Pan, que até então corria em terceiro, querendo aproveitar a passagem entre os ponteiros, procurou tomar a ponta, mas foi prejudicado com formidavel choque, o que obrigou a Suarez levantal-o. Solicitado novamente na recta final, fórma a dupla por pescoço.

Premio "Seis de Março" — Pulou na frente o cavallo Cuco, mas Tertius Gaudet e Plymouth passaram logo a puxar o lote em luta até a entrada da recta, onde desgarraram e Onda que corria em terceiro tomou a vanguarda abrindo dois corpos de luz que manteve até vencer por dois corpos com Tertius Gaudet no placé.

Premio "Velocidade" — Centauro venceu de ponta a ponta; a principio correu em segundo Milford e Aquidaban em terceiro. Na entrada da recta final estes abriram deixando passar por dentro Maharajah que formou a dupla. Monna Vanna foi terceiro.

Premio "Progresso" — Appareceu na frente Energica que logo perdeu para Ebano. Este, sempre atropelado pela filha de Marengo, manteve a ponta até a entrada da recta final, onde Araboya passou a commandar o lote. Carmela que já na setta dos 1.250 metros havia se collocado em terceiro, na setta dos 1.800 metros tomou a ponta, mas a filha de Biguá retoma-a novamente para vencer por dois corpos.

Premio "Brasil" — Depois de diversas partidas falsas pulou na frente Coragem que pouco antes do pavilhão do juiz foi derrotada por Bonina, que puxou a carreira até a entrada da recta final, onde Verona que então chegou a emparelhar com a filha de Scarpia, soffreu violento desgarro sendo trazida ao meio da raia. Cigarra tomou a vanguarda na setta dos 1.750 metros, mas Verona pouco antes da setta dos 1.609 metros dominou a carreira. Ricardo Araujo, que ha muito não applica tão ás claras partidos, fechou na altura do distanciado a pilotada de Waldemar Lima, que já trazia o segundo logar garantido, formando a dupla.

Premio "Internacional" — Bey saiu escapado seguido de seu companheiro de box que no final venceu por pescoço. Caravana e Patricio appareceram no final collocando-se em terceiro e quarto, respectivamente.

Grande Premio "Taça Nacional" — Boi Tatá foi o primeiro a sair, mas Tanguary logo derrotou-o mantendo a ponta até vencer facil por um corpo. Maranguape, que correu muito tempo em ultimo, no final collocou-se em terceiro batendo Gavarni, que desde a partida correu em terceiro a um corpo de Boi Tatá.

Premio "17 de Março" — A saida foi egual, correndo todos emparelhados até a setta dos 1.609 metros onde D. Quixote tomou a vanguarda perdendo-a no portão do Itamaraty para Cocquidan que venceu facil por corpo e meio. No final, La Garçonne que já tinha se collocado em segundo logar perdeu novamente para D. Quixote.

Premio "Itamaraty" — Foi á noite, com os celebres pyrilampos do Dr. Bricio Filho.

Tanguary, o brioso "crack", vencedor da "Taça Nacional"

Uma phase do jogo do peso, de hontem em Nictheroy

Resultado geral

"Premio Criação Brasileira" — 1.500 metros — 5:000$, 1:000$ e 200$ — Rafale, f., castanho, São Paulo, 3 annos, por Sin Rumbo e Lapa, do Dr. Carlos Guinle, jockey J. Salfate, 51 ks. — 1º; Sans Tache, W. Lima, 53 kilos — 2º; Riachuelo, T. Batista, 53 kilos — 3º; Congahy, Dinarté Vaz, 53 kilos — 4º. Tempo 98". Rateio do vencedor, 10$200. Dupla (12) com Sans Tache, 13$200. Placés do primeiro, 10$; do segundo, 10$000. Movimento das apostas — 6:536$000. Criador, Coronel L. Paula Machado. Entraineur, Americo de Azevedo. Ganho facil por tres corpos, do segundo ao terceiro, dois corpos.

"Premio Criação Estrangeira" — 5:000$ e 1:000$ — Audaz, m., castanho, Irlanda, por Weldar e Lady Strathmore, do Sr. J. Bessa de Carvalho, jockey Carmelo Fernandez, 52 kilos — 1º; Peter Pan, Domingos Suarez, 52 kilos — 2º; Heloisa, Jordão Gomes, 50 kilos — 3º; Rook, Lydio de Souza, 50 kilos — 4º. Tempo 108 1/5. Rateios do vencedor, 29$160. Dupla (34), com Peter Pan, 19$200. Placés: do primeiro, 14$; do segundo, 11$600. Importador, Vilhan Maddok. Entraineur, O. Coutinho. Ganho com esforço por pescoço, do segundo ao terceiro, varios corpos.

"Premio Seis de Março" — 1.250 metros — 3:500$ e 700$ — Onda, f., zaino, São Paulo, 5 annos, por Pericles e America, do Sr. José de Souza Bastos, jockey Domingo Suarez, 51 kilos — 1º; Tertius Gaudet, D. Vaz, 53 kilos — 2º; Plymouth, R. Rodriguez, 53 kilos — 3º; Cuco, Jordão Gomes, 53 kilos — 4º; Paracatu', Braulio Cruz Junior, 53 kilos — 5º. Não correram Perseus, Vampiro e Jutahy. Tempo, 80 4/5. Rateios do vencedor, 31$200. Dupla (14), com Tertius Gaudet, 40$. Placés: do primeiro, 15$700; do segundo, 16$200. Movimento das apostas, 21:038$. Criador coronel L. Paula Machado. Entraineur, José de Carvalho. Ganho facil por dois corpos, do segundo ao terceiro, cabeça.

"Premio Velocidade" — 1.100 metros — 3:500$ e 700$000 — Centauro, m., castanho, Irlanda, 3 annos, por Royal Canopy e Miss Michel, do Sr. A. Azevedo, Jockey Alberto Feijó, 53 kilos — 1º; Maharajah, W. Lima, 51 kilos — 2º; Monna Vanna, J. Salfate, 52 kilos — 3º; Milford, Ricardo Araujo, 47 kilos — 4º; Aquidaban, Timoteo Batista, 53 kilos — 5º. Não correram Aventureiro, Solino e Titiana. Tempo, 69 2/5. Rateios do vencedor, 14$100. Dupla (23) com Maharajah, 38$500. Placés: do primeiro, 15$; do segundo, 18$300. Movimento das apostas, 30:982$. Importador, o proprietario. Entraineur, Gabriel Reis. Ganho facil por dois corpos; do segundo ao terceiro, egual differença.

"Premio Progresso" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$ — Araboya, f., tordilha, São Paulo, 5 annos, por Biguá e Naná, do Sr. Antenor Lara Campos, jockey Alberto Feijó, 55 kilos, 1º; Carmela, D. Suarez, 50 kilos, 2º; Energica, T. Batista, 50 kilos, 3º; Ebano, José Salfate, 52 kilos, 4º; Campo Novo, C. Fernandez, 55 kilos, 5. Tempo, 114". Rateios: do vencedor 21$200; dupla (24) com Carmela 32$300; placés do 1º 19$700, do 2º 17$300. Movimento do pareo 38:320$000. Criador, o proprietario. Entraineur, Paulo Rosa. Ganho facil por dois corpos, do segundo ao terceiro, pescoço.

"Premio Brasil" — 1.609 metros — réis 4:000$ e 800$ — Verona, f., castanha, São Paulo, 4 annos, por Novelty, Lois e ou Patrick e Sweet Serf, do Sr. Ramiro Pedrosa, jockey Alberto Feijó, 52 kilos, 1º; Bonina, Ricardo Araujo, 49 kilos, 2º; Cigarra, W. Lima, 56 kilos, 3º; Coragem, T. Batista, 49 kilos, 4º; Cuco, Jordão Gomes, 49 kilos, 5. Tempo, 105". Rateis: do vencedor 23$500; dupla (35) com Bonina, 61$200; placés do 1º 17$, do 2º 22$600. Movimento das apostas 40:220$000. Criador, coronel L. Paulo Machado. Entraineur, Gabriel Reis. Ganho firme por tres corpos, do segundo ao terceiro dois corpos.

"Premio Internacional" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$ — Menino, m., zaino, Uruguay, 5 annos, por Arazati e Olada, do Sr A. M. Catharino, jockey Claudio Ferreira, 52 kilos, 1º; Bey, Ramon Rodrigues, 51 kilos, 2º; Caravana, T. Batista, 48 kilos, 3º; Patricio, Nicacio Gonzalez, 48 kilos, 4º. Correram mais Sincera e Leblon. Tempo, 113" 4/5. Rateios: do vencedor 15$700, dupla (11) com Bey 99$100, placés 14$600. Movimento das apostas 45:712$000. Importador, G. Coutinho. Entraineur, Rubens de Oliveira. Ganho facil por pescoço, do segundo ao terceiro dois corpos.

"Grande Premio Taça Nacional" — 2.400 metros — 20:000$, 4:000$ e 2:000$ — Tanguary, m., castanho, S. Paulo, 4 annos, por Sin Rumbo e Miss Florence, do Sr. coronel F. J. Lundgren, jockey Timoteo Batista, 48 kilos, 1º; Boi Tatá, 48 kilos, 2º; Maranguape, C. Ferreira, 49 kilos, 3º; Gavarni, José Salfate, 52 kilos, 4º; Mistinguette, D. Suarez, 52 kilos, 5º. Não correram Frayle Muerto e Bernardan. Tempo, 153" 2/5. Rateios: do vencedor 35$200, dupla (13) com Boi Tatá 18$500, placés do 1º 11$, do 2º 16$400. Movimento das apostas 52:786$000. Criador, coronel L. P. Machado. Entraineur, Christiano Torres. Ganho facil por um corpo, do segundo ao terceiro dois corpos.

"Premio 17 de Setembro" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000 — Cocquidan, m., alazão, França, 5 annos, por Clut e Coat and Shit, da Sra. D. Maria Ramos, jockey José Salfate, 52 kilos, 1º; D. Quixote, T. Batista, 53 kilos, 2º; La Garçonne, J. Gomes, 52 kilos, 3º; Peccador, D. Suarez, 52 kilos, 4º. Não correu Aguapehy. Tempo, 112" 4/5. Rateios: do vencedor 30$800, dupla (24) com D. Quixote 23$900, placés do 1º 11$, do 2º 16$100. Movimento das apostas 46:398$000. Importador, C. Coutinho. Entraineur, Alberto Ferreira Guimarães. Ganho facil por corpo e meio, do segundo ao terceiro um corpo.

"Premio Itamaraty" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000 — Resultado apregoado pelo Juiz: Cadum, m., castanho, Argentina, 3 annos, por Pachoy e Amoureuse, do Sr. José Carlos de Figueiredo, jockey Timoteo Batista, 50 kilos, 1º; Confiance, Nicacio Gonzalez, 51 kilos, 2º. Correram mais Centauro e Querol. Foi corrida no escuro. Tempo da casa, 105". Rateios: do vencedor 20$500, dupla (23) com Confiance 18$300, placés do 1º 17$200, do 2º 25$200. Movimento das apostas 21:208$000. Movimento geral das apostas 313:1618000.

TAÇA SALUTARIS — Com o resultado da corrida de hontem, no Derby-Club, a classificação dos concurrentes deste certamen passou a ser a seguinte: Corrêa Locks (A NOITE), 141 pontos; Luiz Gomes, 136 pontos, e Monteiro da Fonseca, 133 pontos.

As de São Paulo

S. PAULO, 26 (A. A.) — Conforme fôra annunciado, realisou-se hoje, no Prado da Mooca, o meeting sportivo da estação.

Foi o seguinte o resultado das provas corridas:

1 pareo — Galepino II — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$ — Venceram em 1º: Tatersal; em 2º: Hindú. Tempo, 108. Poules: simples, 21$700; dupla, 33$700.

2º pareo — Setimo Eliminatorio — 1.650 metros — 10:000$ e 2:000$ — Venceram: em 1º, Algarapia; em 2º: Mandadero; em 3º, Rien de Tout. Tempo, 110 1/5. Poules: simples, 17$700; dupla, 59$500.

3º pareo — Horacio — 1.650 — 5:000$ e 1:000$ — Venceram: em 1º: Kaol; em 2º: Beer; em 3º: Rabelais. Tempo, 110 3/5. Poules, simples, 31$000; dupla, 62$100.

4º pareo — Fox Simon — 1.650 metros — 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º: Fox Simon; em 2º: Nativo; em 3º: Batalha. Tempo, 110. Poules simples, 45$200; dupla, 87$100.

5º pareo — Estylo — 1.700 metros — 3:500$ e 700$ — Venceram: em 1º: Orraca; em 2º: Falucho; em 3º: Igarassú III. Tempo, 118 3/5. Poules: simples, 33$000; dupla, 31$000.

6º pareo — 8º Eliminatorio — 1.650 metros — 10:000$ e 2:000$. Venceram: em 1º: Riga; em 2º: Evanhoé; em 3º: Kabul. Tempo, 108 3/5. Poules: simples, 17$900; dupla, 23$000.

7º pareo — Gallipá — 2.000 metros — 4:000$ e 800$ — Venceram: em 1º: Pickman; em 2: Estylo; em 3º: Fortunio. Tempo, 131. Poules: simples, 92$500; dupla, 113$200.

8º pareo — Sonhador — 1.650 metros — 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º: Alcantara; em 2º: Nejima; em 3º: Sonhdaor. Tempo, 110. Poules simples, 35$600; dupla, 59$100. Raia boa. O movimento total da casa das apostas attingiu a cifra de 169:358$000.

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

S. Paulo 16 — S. Catharina 0

S. PAULO, 26 (A. A.) — Perante uma enorme assistencia, que affluiu hoje ao campo do Antarctica, realisou-se o esperado encontro entre os seleccionados da Associação Paulista de Esportes e o de Santa Catharina.

Não assistiu, no emtanto, aquella enorme assistencia, como era de esperar, a um encontro sério, em que se debatessem dois quadros, um á altura do outro.

Justamente ao contrario. O quadro de Santa Catharina esteve abaixo da critica, pois é constituido por elementos fraquissimos, completamente alheios aos segredos da pelota, e não poude, durante a peleja, offerecer resistencia ao conjunto paulista, que, com a saida do Paulistano, não reúne a elite dos jogadores paulistas. O seleccionado catharinense, que pela primeira vez jogou em São Paulo, não possue elemento algum que se possa destacar. Todos são mediocres e, o que é mais, sem o devido folego. A contagem alta por que S. Paulo venceu — 16 a 0 — fala altamente da fraqueza do quadro catharinense.

E, com este jogo, S. Paulo demonstrou estar treinadissimo, devendo fazer optima figura no actual campeonato.

Depois da troca de corbeilles de flores, e discurso do chefe da delegação catharinense, ao entregar uma lembrança á Apea, os quadros alinharam-se com a seguinte organisação:

PAULISTAS — Tuffy; Grané — Del Debbio; Xingo — Amilcar — Serafini; Apparicio — Heitor — Fetros — Feitiço — Mellee.

S. CATHARINA — Moritz; Aldo — Coria — Enéas — Zé Macaco — Peru'; Carioca — Lanort II — Carriço — Cindea — Arnald.

A saida coube aos visitantes, que logo perdem a bola, sendo immediatamente para os locaes, intervindo Moritz, que pratica algumas defesas, desde o primeiros minutos após os primeiros pontos. O desanimo atacou a turma catharinense.

O quadro paulista firmou-se no ataque, começando a fabricar pontos e mais pontos. Os catharinenses, completamente desorganisados, tendo perdido já a contagem, nada mais fizeram.

No primeiro tempo os paulistas fizeram 9 goals, assim distribuidos: Petros, 5; Apparicio 2 e Heitor 2.

No segundo tempo o dominio paulista continuou, sendo a contagem augmentada

(Continua na 2ª pagina).

A chegada de um dos paulistas

O aspecto do Stadium, hontem, como se vê, constituiu uma excepção no athletismo

Os concurrentes á prova de 800 metros

Athletas promptos para a prova do dardo

Écos e Novidades

Que noticias nos dão as autoridades policiaes da campanha contra o jogo de bicho? Têm-nos chegado, nestes ultimos dias, informações de credito sobre as modalidades do condemnado vicio, que é o maior sorvedouro da pequena economia, e tem aquella propriedade excepcional de ser omnipresente, invadir lares e repartições, estender por toda parte os tentaculos de maior seducção e perigo. Segundo referem os mais entendidos, só mudou o processo de jogatina, não mais ás escancaras, á vista de agentes e delegados, mas aperfeiçoada, praticada com geito, executada com maestria, evitando-se talões, mas passando-se listas de mão a mão, ainda em centros de maior movimento. E' a consagração da audacia pessoal, a serviço da exploração mais repugnante, que se tolera nesta prodigiosa cidade, onde todos os males se installam á vontade e têm o mais fantastico desenvolvimento.

A policia não deve distrair-se, neste momento, com a elegante argumentação de pareceres, que collecciona com intelligencia, na tarefa de justificar a indifferença policial deante do Casino de Copacabana, protegido por um mandado de manutenção, que se fez o inviolavel "tabou" administrativo. E' necessario, nestes ultimos tempos, depois que os reincidentes banqueiros ensaiam passos cuidadosos, para a volta dos escandalos anteriores, atacar, de frente, os principaes inspiradores da façanha que, em tal, se resume agora o proposito de enganar as autoridades, estendendo aos suburbios e aos pontos centraes a mesma rêde de damnos infinitos, capaz de reduzir os creditos da nossa policia a uma situação precaria e incompativel com as promessas solennemente formuladas e ainda não esquecidas...

∴

Ao somno dos projectos abandonados foi ter, de ha muito, o que se refere ao Hospital Sanatorio dos Empregados no Commercio, — medida meritoria, em favor da qual já se manifestou a administração publica. O Parlamento devia ter um museu especial para as propostas esquecidas... Ha algumas que passam annos seguidos, entregues a um socego, que mais se affigura clamorosa desidia. No caso de agora, não se trata de nenhum favor pessoal: não se cogita de auxiliar, beneficiar, favorecer parentes e amigos dos poderosos. Se assim fôra, talvez a solução se tornasse mais rapida. E', apenas, uma salutar providencia que interessa a uma grande classe. E', somente, uma nobre iniciativa que é louvada por cem mil trabalhadores, dos que mais contribuem para o nosso progresso e desenvolvimento material. Passa o governo, que prometteu e pensou realisar a obra de justiça — e o respectivo projecto continúa a dormir, na pasta das commissões ou na da propria mesa, até que perca a sua razão de ser.

A demora legislativa, se é sempre condemnavel, desculpa-se em certos assumptos de somenos importancia: mas é um crime, em objectivo como este, de extraordinarios effeitos sociaes. Remancheie, como entenda, o Congresso, em relação a certas medidas; no que concerne á questão hospitalar, tenha a coragem de, se não nos serviu com os hospitaes reclamados de ha muito, não impedir que a iniciativa particular conquiste, em definitivo, o que elle não soube esboçar, em vaga promessa.

No interior de uma cervejaria

Uma briga entre freguezes

Hontem, á noite, no interior da cervejaria Victoria, á rua Senador Euzebio, 142, houve um grande charivari.

Luiz Augusto Parede, portuguez, de 22 annos, residente á rua Senador Pompeu, entrou a discutir com o italiano Giuseppe De Lucca, de 31 annos, residente á rua General Pedra 83 A. Surgiram os partidarios de um e de outro. Fechou-se o tempo. Afinal, quando a policia chegou para conter os animos, verificou que havia um ferido, gravemente, na cabeça, com cacos de garrafa — o De Lucca, que foi medicado na Assistencia.

Uma caçada de máo resultado...

O domingo estava triste. Como passarem o dia inteiro? Os dois amigos tiveram uma idéa luminosa: iriam ao morro do Salgueiro caçar lagarto. E foram.

Quando lá se achavam no melhor dos animos, eis que apparece, a certa distancia, arrastando-se, o olhar attento, um bello lagarto. Vel-o e fazer fogo foi obra de momento. Clementino dos Santos, que tem boa mira, alcançou o reptil. Pôl-o fóra de combate. Alguns bagos de chumbo, porém, foram attingir a perna de Constantino Ignacio Barros, companheiro de Clementino, que logo deu um grito.

Foi desse modo que terminou a caçada, ficando Clementino muito contristado com o que, involuntariamente, fizera ao amigo. Este teve os curativos da Assistencia. Tem 15 annos, é pardo e, como o seu companheiro, mora naquelle morro.

A' policia do 17º districto o autor do ferimento relatou o facto, attribuindo-o á fatalidade do destino. E' Clementino de 14 annos e moreno.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 1ª pagina)

Fizeram os pontos Granê, Heitor, Petros e Amilcar.

Assim com o score de 16 a 0 terminou o encontro de hoje.

A partida foi arbitrada pelo Sr. Martins Tinoco, do Rio. A sua actuação foi magnifica.

Campeonato da L. A. F.

A Liga de Amadores realizou um sedo encontro entre o Palmeiras e o Antarctica.

Após o encontro secundario, vencido pelo Antarctica por 4 a 1, entraram em campo os primeiros quadros.

O jogo foi muito movimentado, havendo ataques reciprocos, com boas defesas. O primeiro tempo terminou com a contagem de 2 a 0 favoravel ao Antarctica.

No segundo tempo o Antarctica elevou a contagem para 5, terminando o jogo com o seguinte resultado: Antarctica, 5; Palmeiras, 0.

Bahianos 8 — Pernambucanos 1

BAHIA, 26 (A. A.) — No jogo hoje realisado nesta capital, em disputa do Campeonato Brasileiro de Football entre os scratchs bahiano e pernambuco, saiu vencedor o primeiro pelo score de 8 x 1.

O TREINO DO COMBINADO CARIOCA

O "futuro campeão" foi batido pelo scratch "B"!

Os treinos preparativos para a organização do quadro representativo da Amea no Campeonato Brasileiro de Football, têm sido acompanhados com um interesse sobremodo notavel.

Hontem, marcado que estava o ensaio dos amadores da entidade carioca, muito cêdo ainda tinha o campo do Flamengo uma concorrencia numerosa que, conforme temos verificado, acompanhou com viva ansiedade e destacado interesse o desenrolar de todo o treino.

O jogo preparatorio de hontem de manhã, estava destinado á começar ás 9 horas de accordo com que estipulava a nota official da Amea, entretanto, sómente uma hora e meia depois é que poude ser iniciado.

A elle não compareceram todos os elementos escalados e, para ellar, deixaram de tomar parte no ensaio os jogadores Russinho, Paschoal, Balla, Ladislau e Florencio.

Substituidos que foram, desenvolvendo-se o treino sob a direcção do Sr. Octavio de Almeida, do S. Christovão, que se houve com um criterio apreciavel.

Os teams apresentaram-se em campo com a seguinte orientação technica:

Team Branco — Amado; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Nesi; Ripper, Oswaldo, Ondino, Aché e Theophilo.

Team Azul — Balthazar; Paulo e Octacilio; Hermogenes, Claudionor e Arthur; Sá Pinto, Torterolli, Tatu', Fragoso e Telê.

O primeiro tempo do ensaio foi caracterisado, logo no inicio por um esboço de technica mais accentuado do lado do quadro Branco, que se manifestou com melhores impetos. Essa phase ligeira, entretanto, cedo se apagou e o adversario com mais firmesa, passou a agir com segurança, denotando mesmo sensivel superioridade.

O team Azul, desenvolvia uma technica mais apurada e a sua linha de frente, agia com melhor aproveitamento, o que não acontecia com a do outro quadro cujos elementos, embora esforçados, não se orientavam com precisão.

No treino de hontem, os deanteiros do seleccionado Branco, com a falta de Russinho e Paschoal, davam mostras de muito pouca technica e a combinação que se tornava tão necessaria, foi coisa desprezada. Fragoso, que tão bom jogo tem produzido, saiu-se muito mal nos primeiros instantes do ensaio e a sua actuação no quadro Azul deu margem a que fosse substituido por Coelho Netto, que, em instantes, melhorou a linha que passou a agir com melhor combinação.

Exercendo assim uma superioridade manifesta sobre o quadro Branco, não houve difficuldades para ser burlada a vigilancia de Amado que, após defesas brilhantes e repetidas, viu-se impossibilitado de impedir um goal feito por Tatu', ao receber um passe de Coelho Netto.

O Branco apresentava falhas sensiveis, localisadas por assim dizer na linha avante que, com franqueza, nada produzia de aproveitavel. Aché, por exemplo, teve que ser substituido por Nequinho. Nascimento, deixava muito á vontade a ala esquerda e os forwards, com o fracasso de suas actividades, deram causa a que outro ponto fosse conquistado, pouco depois, por Tatu', em uma entrada proveitosa. O primeiro tempo terminou com o score de 2 x 0 favoravel ao Azul.

No 2º half-time time, houve ligeiras modificações. Assim é que o Branco teve a inclusão de Tatú, em logar de Nequinho, que passou para o Azul, na meia esquerda, e Balthazar, que soffrera no final do 1º tempo, uma forte quéda, teve como substituto o player Fragoso.

Mesmo com a inclusão do meia esquerda vascaino no quadro Branco, este não desenvolveu uma actuação digna de louvores e a sua linha, com duas pontas falhas — Theophilo e Ripper — continuava a não produzir acção apreciavel.

O team Azul parecia que actuava com mais disposição e o auxilio que tiveram os seus deanteiros por parte da linha de halves era bem sensivel.

Nessa phase o Branco teve momentos de melhor actuação e Ondino, com muito custo, obteve, ao receber um passe da direita, um unico ponto. Ainda nessa parte do treino verificou-se uma occorrencia — Amado trocou com Fragoso, ficando assim recebendo o choque directo da linha do Branco.

Com o resultado de 2 x 1, favoravel ao Azul, terminou o treino de hontem que, sob o nosso ponto de vista critico, não foi dos melhores, deante da actuação falha do conjunto do quadro Branco, o favorito da manhã. Sendo o team melhor, de accordo com a sua constituição, foi elle, porém, muito pouco feliz e o seu adversario, desenvolveu mais apreciavel technica.

Dos elementos em jogo, só podemos destacar Amado, que foi incansavel em seu posto; Pennaforte e Helcio, ambos seguros e precisos nas tiradas. Floriano e Nesi agiram bem, na defesa. Nascimento foi infeliz, deixando muito solta a ala esquerda adversaria. Na linha só Oswaldo e Ondino mostraram-se esforçados. Ripper, nada fez de util e Theophilo produziu pouco. Aché não chegou a apparecer.

No quadro Azul o conjunto foi bom e os seus elementos produziram apreciavel technica. A defesa foi boa, destacando-se Balthazar, Paulo, Octacilio e a linha de halves onde se via em destaque o jogador Hermogenes.

A linha avante houve bastante combinação, destacando-se Torterolli, Tatú e Telê.

Assim, pois, tivemos hontem o ensaio dos quadros da Amea; a nossa critica obriga a dizer que o quadro carioca deve soffrer, quanto antes, uma modificação em sua linha, q ue a nosso ver, necessita de um homem em sua frente. E' ella muito leve e precisa de um elemento que sustente seu avanço, com energia, coragem e galhardia.

Ao terminar essas considerações temos a fazer severa critica á commissão, que, tendo convidado o juiz official para o treino, e o mesmo tendo chegado ao campo do Flamengo com bastante antecedencia, resolveu substituil-o, em um gesto, que reputamos de desconsideração a uma figura de destaque e elemento de distinguida fidalguia, em nosso meio.

PELA LIGA METROPOLITANA

O Confiança derrotou o Engenho de Dentro

O Engenho de Dentro e o Confiança quediram-se, hontem, no campo do primeiro, em disputa do interessante campeonato da Liga Metropolitana.

Nos segundos teams venceu o Confiança por 2 goals contra 1.

Para o jogo principal, apresentaram-se em campo os dois quadros, assim constituidos:

E. de Dentro — Affonso; Nicanor e Guerreiro, Alv. Villa e Marinho; Gunga, Fernandes, Gradim, Naxa e Argentino.

Confiança — Heitor; Braulio e Altair; Oscar, Pedro e Walter; Jayme, Fernandes, Botafogo, Jorge e Telephone.

Foi juiz o Sr. Antonio Neves, do Esperança.

Comquanto se desenrolasse um jogo equilibrado e interessante, verificou-se a victoria do Confiança, por 4 goals contra 1, sendo os goals feitos por Botafogo (3), e Jorge, do vencedor e Argentino, o do vencido.

3ª prova — Circular x Berlim — Vencedor Circular, 1 x 0.

4ª prova — Paulistano x Infêsa — Vencedor Paulistano 3 x 0.

5ª prova — Vasco da Gama x Velocidade — Vencedor Vasco da Gama 2 x 1.

Uma brilhante victoria do A. A. de Villa Isabel

No campo do Confiança, á rua General Silva Telles, realisou-se, hontem o esperado encontro entre os teams da A. A. Villa Izabel e o Rodeio S. C., da estação de Paulo de Frontin.

Affluiu regular assistencia, tendo não só a partida principal como a que antecedeu entre o Combinado Sete de Março e o Vinte e Quatro de Maio F. C., transcorrido normalmente, sem nada que turbasse o brilho da magnifica tarde de sport a que assistimos. O team do Rodeio, que é possuidor de bons players, entrou em campo demonstrando um optimo estado de treino.

A LUTA PRELIMINAR — Como prova preliminar mediram forças o Combinado Sete de Março e o Vinte e Quatro de Maio F. C., que sob as ordens do Sr. Altamiro Dias, do Rodeio S. C., entraram em campo na seguinte forma:

Combinado Sete de Março: — Nelson; Bermindo e Bastos I; Belino, Jayme e Armando; Octavio, Martins, Alvaro, Lico e Bastos II.

Vinte e Quatro de Maio F. C. — Santos Mello; Tertuliano e Victor; Bandinho, Waldo e Zéca; Mario, Alfredo, Alvaro, Oswaldo e Bandino.

Nesta prova venceu a equipe do Vinte e Quatro de Maio F. C., pelo score de 5 x 0. Do team vencedor, todos jogaram bem, principalmente o center half Waldo, que é um optimo player na sua posição e muito intelligente na distribuição do jogo. Fizeram os goals do vencedor: Alvaro (2), Alfredo (1), Bandino (1), e Oswaldo (1).

O juiz, Sr. Altamiro Dias, agiu bem.

A PROVA PRINCIPAL — A's 3.20 deram entrada em campo as esquadras do A. A. Villa Izabel e a do Rodeio, sendo nesta occasião recebidas pela assistencia sob calorosa salva de palmas. Depois de trocados os discursos e corbeilles, o Sr. Mirim V. Boas, juiz da Amea, apita chamando os dois quadros para a luta.

Os teams estavam assim organisados:

Rodeio S. C. — Antonio I; Antonio II e Didi; Chodó, Lucas e Sebastião; Jacintho, Francisco, Amadeu, Sebastião e Paulino.

A. A. Villa Izabel — Plinio; Pedro e Arios; Miranda, Estagmayer e Doca; Paulo, Julio, Antoninho, Orlando e Caravellas.

Como se esperava, foi uma luta bem disputada, por ambos. Os ataques, ora de um lado, ora de outro eram constantes. Todos os players movimentavam-se para ver se conseguiam ao menos um tento para as suas côres. Depois de 12 minutos de jogo, o player Amadeu, depois de passar pela defesa, consegue fazer o primeiro goal para o Rodeio, que é recebido em delirio pela assistencia. Mais alguns ataques, Orlando consegue vazar as rêdes do Rodeio, sob a guarda de Antoninho. Estava empatada a partida. Passados mais alguns minutos, Antoninho consegue fazer o segundo goal para o A. A. Villa Izabel. Terminou o primeiro tempo com o score de 2 x 1, para a A. A. Villa Izabel.

SEGUNDO HALF-TIME — Saindo os do Rodeio, conseguem levar a bola ás portas do A. A. Villa Izabel, podendo Amadeu empatar a partida; ha ataques de ambos os lados. Faltando sete minutos para terminar o jogo, Orlando quasi do meio do campo consegue o terceiro goal para A. A. Villa Izabel, garantindo-lhe a victoria. Passados mais alguns minutos, o juiz apita dando a victoria ao A. A. Villa Izabel, pelo score de 3 x 2.

Do team vencedor, todos actuaram bem e do vencido, todos, tambem, principalmente o player Amadeu, que não fica devendo nada a qualquer jogador da Amea, na sua posição.

Fizeram os goals do vencedor: Orlando (2), Antoninho (1). Do vencido, Amadeu (2).

O juiz, Sr. Mirim Villas Boas, actuou admiravelmente.

Seleccionado da F. Nictheroyense, que abateu o Syrio-Libanez por 3 x 2

O Dramatico abateu o Esperança

Em Campo Grande, enfrentaram-se os clubs acima. Nos segundos teams venceu o quadro do Esperança, por tres goals a um, cabendo, nos primeiros teams a victoria ao Dramatico, por cinco goals a zero.

O Fidalgo foi derrotado pelo Modesto

Os resultados dos jogos entre estes dois clubs foram estes:

Primeiros teams — Modesto, 3 x 1.
Segundos teams — Fidalgo, 3 x 1.

FOOTBALL EM NICTHEROY

Nos jogos effectuados no vizinho Estado entre diversos clubs, verificaram-se os seguintes resultados:

Byron x Canto do Rio — 1ºs teams — Byron 7 x 1. 2ºs teams — Canto do Rio, 3 x 2.

Flamengo x Fluminense — 1ºs teams — Flamengo, 2 x 1. 2ºs teams — Fluminense, 5 x 1.

O festival da A. N. D. T.

Com um brilhantismo magnifico teve logar hontem na vizinha cidade, um interessante festival cujos resultados verificados foram os seguintes:

1ª prova — Barreto x Ypiranga — Venceu o Barreto por 3 x 0.

Scratch fluminense, que derrotou o Cascatinha, de Petropolis, por 3 x 0

2ª prova — Scratch de A. N. D. T. x Cascatinha F. C. — Venceu o scratch por 5 x 1.

3ª prova — Pro-final — Scratch da Federação x Syrio Libanez A. C. — Terminou a prova com o resultado favoravel ao scratch por 3 x 2.

NA LIGA BRASILEIRA

Dois unicos encontros realisou a sub-liga, que deram os seguintes resultados:

SERIE "A"

S. C. Africano x Brasil F. C. — 1ºs quadros — Brasil 2 x 1. 2ºs quadros — Empate 1 x 1.

SERIE "B"

Hildebrando x Oriente — 1ºs quadros — Hildebrando W. O. 2ºs quadros — Oriente 2 x 1.

LIGA GRAPHICA

Nos encontros realisados nesta Liga foram verificados os seguintes encontros:

Vascaino x Guanabara — 1ºs quadros — Vascaino 2 x 1. 2ºs quadros — Guanabara 4 x 3.

Silva Manoel x Alcantara — 1ºs quadros — Alcantara 5 x 1. 2ºs quadros — Silva Manoel 7 x 0.

America x Camponez — 1ºs quadros — America 5 x 0 2ºs quadros — America 5 x 3. 3ºs quadros — America W. O.

NA LIGA LEOPOLDINENSE

Foi verificado o seguinte resultado no encontro:

Alguns athletas, que figuraram no Campeonato Brasileiro

Belisario Penna x Cancella — Foi transferido este encontro.

U m festival do C. A. Vasco da Gama

No festival hontem realisado foi verificado o seguinte resultado:

1ª prova — Vera Cruz x A. A. Penha — Vencedor A. A. Penha, 2 x 0.

2ª prova — Miguel de Frias x Panamá — Empate, 1 x 1.

O FESTIVAL DO COMBINADO "SE EU PUDESSE"

O Combinado Figueira de Mello ganhou a prova principal

Approveitando o primeiro domingo de folga, após o termino do Campeonato Carioca, o combinado "Se eu pudesse", levou a effeito hontem no campo da rua Figueira de Mello, um excellente festival sportivo, que logrou alcançar o exito desejado. Com excepção da 3ª prova que, pela ausencia de um dos disputantes, foi ganha W. O., todas as outras foram disputadas ardorosamente.

A luta principal, jogada pelas turmas dos combinados, Gravina e Figueira de Mello, proporcionou excellentes phases á regular assistencia presente. A esquadra local, melhor constituida, logrou sair vencedora, pela contagem elevada de 9 x 4. Finda que foram as provas, a direcção do gremio promotor fez entrega das taças conquistadas pelos vencedores.

Foi este o resultado geral:

S. C. PALMEIRA x RIO DOURO — Saiu vencedor o Palmeira, após uma luta bem renhida, por 2 x 1.

S. C. CAMPONEZ x COMB. PONTINHA — Venceu o Pontinha, por 2 x 0.

COMBINADO GRAVINA x VÊ SE PODES — Não comparecendo o "Vê se podes", foi considerado vencedor, W. O.

Combinado Gravina x Combinado Figueira de Mello

Embora por vezes o dominio franco do combinado Figueira de Mello, tornasse monotona a partida, boas phases no entanto verificaram-se no decorrer da interessante luta, vencida pelo Figueira de Mello por 9 x 4.

Os pontos do vencedor foram feitos por Doca 3, Octavio 4 e Renato 2.

Os do vencido, foram marcados por Vicente 3, e Antenor, 1.

Era este o bando vencedor:

Paulino — Povoa — Zé Luiz — Julio — Henrique e Alberto — Doca — Octavio — Vilhiaes — Renato e Theophilo.

ATHLETISMO

Pela 2ª vez S. Paulo ganha o Campeonato Brasileiro

As provas finaes de hontem — Varios records batidos

Um dia de glorias immorredouras para o sport nacional, patenteou-se hontem insophismavelmente aos olhos da maior assistencia que jámais compareceu a um certamen athletico!

Coroado de exito, o esforço dessa operosa entidade, que é a Confederação Brasileira, com o numero formidavel obtido com a grande competição entre lusidias representações de 4 entidades confederadas!

Os seus resultados excederam formidavelmente, jubilosamente mesmo, aos mais optimistas dos prognosticos.

Sabiado, quatro "records" brasileiros foram superados em forma brilhantissima, sendo que um delles conseguiu ser egualado ao tempo "record" sul-americano, na corrida de 400 metros rasos, vencida por Alvaro Ribeiro, o excellente corredor paulista, individualmente o melhor homem apresentado no grande certamen. Verdadeiramente elogiavel a performance do excellente corredor, pois todas as provas vencidas, foram todas superando "records" antigos ou egualando outros anteriormente estabelecidos.

Alvaro bateu os "records" brasileiros dos 100 metros rasos, egualando o "record" olympico dos 100 metros e o brasileiro dos 200 metros.

Willy Leewald, o bravo gaucho recordista do dardo, excedeu grandemente todas as suas performances anteriores, produzindo um arremesso de 56m.17.

Narciso Costa, paulista, superou, numa actuação brilhante, o "record" brasileiro dos 800 metros, o mesmo acontecendo com Alfredo Gomes, o veterano corredor paulista, que venceu a mais disputada prova de 5.000 metros até hoje aqui realisada, alcançando o tempo promissor de 16'49" 3|5.

Adolph Woebecken, representante carioca, encerrou brilhantemente a serie dos "records" batidos, saltando com vara a altura de 3m,505.

Isto são apenas os "records" batidos e não constituem sómente o successo sem egual alcançado.

Absolutamente nunca foi vista uma porfia tão tenaz, tão encarniçada como a verificada.

S. Paulo, Districto Federal e Rio Grande do Sul tiveram o seu padrão de glorias bem dividido. S. Paulo levou a melhor, na contagem final, é facto, porém a victoria maior não foi obra de conjunto e sim para um engrandecimento que estava perdendo, que futuramente terá que ser uma evidencia, como já o são outros ramos no renome mundial sportivo!

Coelho Netto, o brilhante escriptor patricio, numa allocução feliz, cheia de vibração, disse bem, conferindo a victoria final, não a S. Paulo, mas sim ao sport brasileiro.

Quanto á assistencia, causou deveras uma agradavel sorpresa o numero elevado que occupou as diversas accommodações do stadium grandioso.

Todos os appellos lançados desta vez foram ouvidos, bem comprehendidos, sendo significativo o enthusiasmo evidenciado no final, quando uma verdadeira consagração foi feita indistinctamente aos concurrentes.

Fructificarão, por certo, os exemplos da grande competição nacional, que hontem findou tão auspiciosamente, só nos restando confiar inteiramente no futuro que se nos apresenta vastissimo!

O DESENVOLVIMENTO DAS PROVAS — Corrida rasa de 200 metros — 1º preliminar — Venceram: 1º logar, Eduardo S. Oliveira (S. Paulo); 2º logar, Lamone Lopes (carioca); 3º logar, Alexandre Britto Cunha (carioca). Tempo 24" 3|5.

2º preliminar — Venceram: 1º logar Avelino Ribeiro (S. Paulo); 2º logar, Jovino Foz (S. Paulo); 3º logar, Jorge Beral Sardinha (carioca). eTmpo 24" 3|5.

FINAL — Foi disputadissima entre os quatro primeiros collocados, sendo que Alvaro Ribeiro, sustentou sempre o posto de honra, até egualar o record brasileiro. Foi esta a ordem:

1º logar, Alvaro Ribeiro (S. Paulo); 2º logar, Eduardo Oliveira (S. Paulo); 3º logar, Jovino Foz (S. Paulo); 4º logar, Jorge Sardinha (carioca). Tempo 23" (egual ao record brasileiro).

SALTO COM VARA — Concorreram quasi todos os inscriptos, destacando-se no final os dois representantes cariocas. Woebecken e Bordallo, tendo o primeiro destes superado o record, ultimamente conseguido pelo saltador tricolor, no ultimo campeonato carioca.

A 2ª collocação ficou empatada entre Gustavo Pontes (carioca) e Carlos Nell (São Paulo), sendo esta a ordem geral:

1º logar, Adolpho Woebecken (carioca), altura 3m,505 (recordo brasileiro); 2º logar, Jayme Bordallo (carioca), altura 3m,455; 3º logar, Carlos Joel Nelli (S. Paulo) e Gustavo de Medeiros Pontes (carioca), altura 3m,25.

CORRIDA RASA DE 800 METROS — Caracterisada por uma luta continua entre os dois primeiros vencedores paulistas, esta corrida foi uma das melhores das provas hontem disputadas. Salvador Batalha, representante carioca, perseguiu bastante os dois ponteiros, tornando emocionante o seu desenrolar. Dessa porfia longa e proveitosa, resultou a obtenção de um novo record nacional.

Foi este o resultado:

1º logar, Narciso Costa (S. Paulo); 2º logar, Germano Naschold (S. Paulo); 3º logar, Salvador Batalha (carioca); tempo 2' 3|5 (record brasileiro).

ARREMESSO DE DARDO — Willy Seewald, o representante gaucho, cuja actuação brilhante no Campeonato Sul-Americano de 1922, confirmou plenamente todos os seus excellentes dotes, produzindo um arremesso superior ao conquistado naquella época, quasi egualando a performance consignada no ultimo certamen continental, em poder dos argentinos.

O consagrado gaucho, mesmo com o estylo interessante que sempre o notabilisou, conseguiu jogar a classica vara a 56,17. Guilherme Catramby, o representante carioca, fez figura brillante, alcançando um resultado, que até hoje ainda não conseguira, sendo classificado em 2º logar.

Foi esta a ordem:

1º logar, Willy Seewald (Rio Grande); distancia 56m.17 (record brasileiro); 2º logar, Guilherme Catramby (carioca); distancia 48m.55; 3º logar, Pedro Araujo (carioca); distancia 47.725; 4º logar, Luiz Lopes Andrade (S. Paulo); distancia 47m.725.

SALTO EM ALTURA — Embora disputada com ardor, não foram, todavia, satisfatorios os resultados obtidos.

Diminuiu bastante a altura alcançada por Erico Falcão, o representante carioca, que em 1922 obteve uma performance maior. Melhores resultados haviam sido obtidos ultimamente pelos concorrentes que hontem competiram, tornando-se, assim, inexplicavel a classificação seguinte:

1º logar — Erico Falcão (carioca) altura 1m,68.

2º logar — Eurico Teixeira de Freitas (São Paulo) altura 1m,65.

3º logar — Carlos Scheffer (São Paulo) altura 1m,65.

4º logar — Emilio Michel (Rio Grande) altura 1m,59.

CORRIDA DE BARREIRAS — 400 METROS — Deveras interessante essa prova, pela egualdade das forças, evidenciada. José Augusto, carioca, e Mario Camera, de S. Paulo, correram muito juntos até proximo do final, quando José Augusto firmou-se francamente na vanguarda.

Foi esta a ordem de chegada:

1º logar — José Augusto Santos Silva (carioca) — 2º logar Mario Camera (São Paulo) — 3º logar — Helio Bianchini (São Paulo) — 4º logar Celencino Lisboa (carioca) — Tempo 1' 3" 3|5.

ARREMESSO DO DISCO — Elysio Pimenta de Mello, carioca, embora tenha diminuido a sua performance do anno findo, logrou, ainda desta vez, impor-se aos restantes concorrentes, vencendo destacadamente. Quanto aos collocados immediatos, as distancias obtidas, foram por pequena differença.

Foi esta a ordem geral:

1º logar — Elysio Pimenta de Mello (carioca) distancia 36m.40.

2º logar — José S. Campos (carioca) distancia 32m.74.

3º logar — Eduino Engelke (Rio Grande) distancia — 32m,605.

4º logar — Germano Naschold (São Paulo) distancia 32m.24.

CORRIDA DE 10.000 METROS — Os representantes paulistas correram sempre na vanguarda, revesando-se porém, em collocações. Primeiro foi o famoso Marcondes, que poi chou o pequeno lote de corredores, posição essa que foi obrigado a ceder em favor de seu companheiro, "Machininha", que imprimiu um "train" bem violento.

Os representantes cariocas pouco appareceram, apenas destacando-se Edgard Daltro, um verdadeiro esforçado.

Foi este o final:

1º logar — Benedicto Guimarães (S. Paulo).
2º logar — A. Camargo (São Paulo).
3º logar — Matheus Marcondes (S. Paulo).
4º logar — Edgard Daltro (carioca).
Tempo 35' 33" 1|5.

REVESAMENTO DE 1.600 METROS — Foi a parte sensacional, chave de ouro da grande competição. Concorreram São Paulo, Rio Grande e Districto Federal. O primeiro corredor paulista alcançou vantagem, entregando o bastão com cerca de 50 metros de luz.

Valentim Amaral, o 2º carioca, a sair, numa carreira surprehendente, logra em pouco tempo superar o terreno atrasado occupando a leaderança, com uma vantagem significativa. A 3ª etapa foi reinhida entre Salvador Batalha e Jovino Foz, tendo o representante paulista nesta occasião violado a pista, passando por dentro da linha de marcação.

Alvaro Ribeiro o colossal "sprinter" recebeu o bastão, na vanguarda, conservando-a sem grande esforço até o final. Foi tal o enthusiasmo despertado na assistencia, que a pista ficou occupada, prejudicando em parte o seu final. Vencera S. Paulo, porem a falta do seu 3º corredor, fazia com que os juizes desclassificassem-no do posto de honra, em proveito dos cariocas, sendo classificada em 2º logar a turma riograndense.

Era esta a turma vencedora: — Julio Rollin, Moura, Valentim Amaral, Salvador Batalha e José Augusto Santos Silva.

O tempo marcado foi de 3' 33" 3|5.

Colhido por uma lingada

Valentim Pereira, maritimo, estava trabendo cargas que o guindaste do armazem 11, do Cáes do Porto, levava ao porão do paquete nacional "Campinas", ali atracado. Num dado momento de distracção, Valentim recebeu forte pancada na cabeça, produzido por uma lingada, que o prostrou ao chão. Soccorrido pela Assistencia, Valentim, que é portuguez, casado e residente no largo S. Francisco da Prainha, apresentou ferimentos no nariz, labios e braços. Depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

PUGILISMO

AS LUTAS DE HONTEM NO CAMPO DO BOTAFOGO F. C.

Annibal Fernandes empatou com Peter Johnson — As preliminares — Outras notas

A tarde enfarruscada de hontem não permittiu que uma grande assistencia rodeasse o ring do campo do Botafogo F. C., em que se travaram cinco interessantes lutas.

Mesmo assim, um numero apreciavel de afficionados compareceu para victoriar os seus adeptos nos equilibrados combates, no nobre sport que está innegavelmente tomando impulso notavel entre nós.

Das lutas a disputar, uma se destacava a despertava o interesse do publico. Era aquella em que tomavam parte Annibal Fernandes o technico lusitano, invicto no Brasil e Peter Johnson, o sul-africano, cuja carreira em nossa terra tem sido coberta de louros.

Estes dois boxadores, que deram hontem a prova mais cabal de serem possuidores da mais admiravel technica, pelejaram os doze rounds sem desfallecimento, procurando, cada qual chamar a si o bastão da victoria, o que foi a ambos impossivel, em vista da egualdade de forças existente entre elles.

Ao final do embate, ante a decisão do Jury, dando por empatada a luta, uma parte do publico protestou, querendo, a viva força obter annullação do vereditcum.

Cremos infundadas taes reclamações dos descontentes.

Os dois lutadores estiveram dignos um do outro e, se vantagem houve, foi tão diminuta que se exporia sem duvida a uma injustiça o juiz que desse a victoria a um dos dois.

Annibal e Peter Johnson são, sem favor, os pugilistas mais technicos que por aqui

(Continua na Ultima Hora)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Morreriam juntos

Com a mesma arma, atirou na noiva e, em seguida, matou-se

Concertaram a morte – Antecedentes – Uma noite de afflicções

A madrugada de domingo foi assignalada com violenta scena de sangue. Dois noivos concertaram um pacto de morte.

O acontecimento rubro, que nada mais é do que a reproducção de outros identicos já pouco occorridos, teve como local a longinqua estação do Encantado.

Os protagonistas da scena de agora não se

Rosalina Tavares, a noiva

conduziram de maneira differente na execução do concerto de morte. Fizeram tudo como aquelle casal de noivos suicidas das Paineiras, que vêm sendo imitados, desde então, lamentavelmente. Ha, em tudo, entretanto, circumstancias outras ligadas ao acontecimento que o tornam impressionante.

Os noivos, para levarem á pratica o pacto de morte da madrugada de domingo, desappareceram na vespera. A moça deixou, ao anoitecer, a casa de sua familia, que reside nas vizinhanças do ponto escolhido para o duplo suicidio e o rapaz, á mesma hora, sahiu do estabelecimento commercial em que trabalhava, sob o pretexto de fazer cobranças.

Passaram-se as horas. Na casa commercial a demora do moço causou sérias apprehensões, procurando seus patrões a policia e solicitando as necessarias providencias para a descoberta do seu caixeiro. Que lhe teria acontecido, ao moço, que levara em seu poder recibos de grande importancia? Na residencia da familia da moça a afflicção era enorme. Havia ella se ausentado por instantes, pretextando levar na vizinhança desenhos para bordados, trabalhos de agulha.

Toda a noite de sabbado para domingo movimentava-se, assim, a policia, afim de descobrir o paradeiro dos noivos. A queixa, o pedido de providencias da casa commercial não autorisavam a hypothese de um suicidio. Assim tambem a nova do desapparecimento da moça. Os patrões do noivo não conheciam o caso do seu noivado, a familia da moça não poderia jamais imaginar tão tragico desfecho para aquelle amor que se annunciava, em breve, estreitar-se definitivamente pelo casamento.

Antes de amanhecer o domingo tudo, porém, ficava esclarecido. Haviam partido ambos para a morte...

A noite inteira de sabbado tomada pelas diligencias, pelas pesquizas da policia para a descoberta dos noivos desapparecidos, não teria sido perdida, na inutilidade de todos os esforços, se não fossem, como foram, tratados os casos isoladamente. A policia, ignorando antecedentes, procurou, separadamente, a moça e o moço. Assim foi recommendado ao rondante da avenida Amaro Cavalcante, onde estão, no n. 876, estabelecidos os patrões do rapaz, que fosse detido e levado á policia quem quer que entrasse naquella casa depois de terminado o expediente do dia. O moço tinha as chaves da porta.

Naphtalino Nogueira Seabra, o noivo suicida

O rondante ficou alerta.

Altas horas viu o policial um casal approximar-se daquella casa. Pararam ambos, dama e cavalheiro, á frente do predio e ali permaneceram alguns instantes, como que vacillantes do caminho a seguir. O rondante, contou elle depois, quiz falar ao casal, num presentimento que o assaltou, mas as ordens que tinha eram restrictas. Só devia deter quem pretendesse ou entrasse no estabelecimento commercial em questão.

Afinal o casal seguiu rumo da estação do Encantado. O rondante acompanhou-o á distancia e ainda poude ver que tomára, emfim, destino, subindo o morro Teixeira Pinto. Deixou-os que fossem.

A tragedia seria evitada, portanto, se a policia, conhecendo os antecedentes de tudo, o noivado do moço e, assim, ligando os acontecimentos, não tivesse tratado separadamente dos dois desapparecimentos.

Aquelle casal era o dos noivos, e que ia executar, pouco mais tarde o pacto de morte...

Dois tiros ecoaram ao amanhecer de domingo. Estava ainda escuro.

As detonações alarmaram as circumvizinhanças do morro Teixeira Pinto, na estação do Encantado. Um popular madrugador, que estava já vestido para sair, correu, curioso, ao local de onde vinham os estampidos.

A casa da familia da noiva, na travessa Bernardo n. 76, não fica muito distante do morro Teixeira Pinto. A viuva Maria Ermelinda Tavares, que é a mãe da moça desapparecida, que não dormira na afflicção de saber noticias de sua filha, ouviu tambem os tiros e, tocada por presentimento que não soube explicar, levantou-se correndo á porta de sua casa. Ao abril-a, encontrou um bilhete que estava atirado á soleira. Dizia assim:

"Adeus! Procurem-nos no morro Teixeira Pinto".

Não tinha o bilhete assignatura, mas pela letra a viuva Maria Ermelinda Tavares reconheceu ser de sua filha.

E' facil de imaginar-se o que então se passou na casa n. 76, da travessa Bernardes. Tendo ouvido os tiros, lendo em seguida o bilhete, em grande desespero, a viuva Maria Ermelinda foi accommettida de forte crise nervosa. Despertaram outras filhas que tem a senhora. A vizinhança acudiu. Quando era maior o desespero, aquelle popular curioso que correra ao morro Teixeira Pinto, surgia entre as pessoas que já então, estavam na casa da travessa Bernarda.

Era elle o portador da primeira noticia da tragedia. No morro indicado, o moço, o noivo, estava quasi morto, com a cabeça em sangue, atravessada por uma bala. Ao seu lado, gravemente ferid, tambem a bala, a noiva, a filha da viuva Maria Ermelinda Tavares, desapparecida na vespera. Teve ella ainda forças para falar o desconhecido, pedindo que fosse avisar a sua mãe do que fizera.

Meia hora, em seguida, a policia e a Assistencia compareciam ao morro Teixeira Pinto. Os feridos foram immediatamente conduzidos para o posto de soccorro do Meyer, onde, ao chegar, morreu o rapaz. A moça, ferida tambem na cabeça, foi pensada, sendo depois removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

O seu ferimento é de natureza gravissima, não havendo esperanças de salvamento.

Dos bolsos do morto foram arrecadadas pela policia diversas cartas dirigidas a Thereza de Jesus, Antonio Ferreira Costa, residente á rua Pernambuco n. 296; Isolina Pereira Góes, á rua Adelia n. 23; Antonio Fernandes, á avenida Amaro Cavalcante n. 866; a Antonio Tavares Figueiredo e uma ultima ao chefe da casa em que o moço era empregado, Sr. Francisco Lipoli.

Foram encontrados tambem os recibos da cobrança que por elle devia ser feita e um bilhete escripto á policia, em que o suicida pedia não culpar ninguem do seu gesto, falava, em poucas palavras, do facto de morte com sua noiva e contava que deviam levar a effeito a tragedia em Paquetá. Resolveram, porém, depois, pol-a em pratica naquelle morro, por ficar mais perto da casa da moça.

Os protagonistas de toda esta nova tragedia, desse novo pacto de morte, muito jovens ainda, eram noivos ha bastante tempo. Embora brigassem continuamente, por ciumes, nada era conhecido na vida de ambos como capaz de os levar ao suicidio. Sobre os motivos que os arrastaram ao concerto de morte, á resolução de se suicidarem juntos, nada deixaram escripto.

Ainda ante-hontem tiveram os noivos forte contenda. A moça, por essa occasião, foi accommettida de um desmaio.

Rosalina é o nome da noiva. Conta 24 annos e, das solteiras, é a filha mais velha da viuva Maria Ermelinda Tavares. O moço, o suicida, era portuguez. Não tem aqui parentes. Chamava-se Naphtalino Nogueira Seabra e tinha apenas 20 annos.

O seu cadaver foi para o necroterio da policia, de onde, hoje, ás primeiras horas da tarde, sairá o enterro, a expensas do seu patrão, o Sr. Francisco Lipoli.

Na delegacia local está aberto inquerito sobre todo este caso tragico. A arma usada pelo suicida não foi encontrada no logar do acontecido. Onde terá ido parar?

Morreram sob um trem da Central

O impressionante desastre de Mathias Barbosa

MATHIAS BARBOSA (Minas), 26 (Serviço especial da A NOITE) — Um trem de carga da Central, apanhou um automovel que atravessava a linha e no qual viajavam com destino a Nictheroy, o juiz de paz Sr. Januario Pessoa e o Sr. Adolpho Balditti. A morte dos dois foi quasi instantanea. O desastre causou aqui grande impressão, pois os mortos eram muito estimados.

Casos de typho a bordo do "Malte"

O paquete francez "Malte", procedente do Havre e escalas, e fundeado, nesta capital, ás 10 horas da noite de sabbado, segundo constataram as autoridades sanitarias, trazia a bordo doentes de typho, um dos quaes, o emigrante polaco, Albinus Gerdeminas, falleceu, sendo o seu cadaver conservado a bordo, para ser jogado ao mar quando o "Malte" estivesse navegando em pleno oceano.

Em luta com as ondas um banqueiro norte-americano

O banqueiro norte-americano Sr. John C. Kupp, hospedado no Hotel Gloria, foi tomar o seu banho de mar na Avenida Atlantica. E, lepido, bem disposto, jogou-se ás aguas, mesmo em frente ao Hotel Londres. Decorridos cinco minutos, pessoas que, da praia, assistiam ao banho, notaram achar-se aquelle banqueiro em luta com as ondas, parecendo que submergia.

Pessoas destemerosas, afrontando o mar, atiraram-se ás aguas, trazendo immediatamente para logar seguro o banqueiro americano, quasi asphyxiado e arquejante.

Uma ambulancia da Assistencia não se fez esperar, levando o Sr. John ao posto central, de onde o conduziram ao Hospital dos Inglezes, convenientemente soccorrido.

A' policia do trigesimo districto, como nos declarou o commissario de serviço, foram negadas, nos primeiros momentos da occurrencia, quaesquer informações sobre a mesma. Por que esse sigilo?...

FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Getulio n. 47, em Todos os Santos, o Sr. Herculano Cesar de Lima, antigo funccionario da Secretaria da Policia.

O enterro realisa-se hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de Inhaúma.

Falleceu, hontem, ás 5 horas da tarde, a Sra. D. Deborah Marcondes Armando, esposa do conhecido clinico Dr. Guilherme Armando, irmã do 1º tenente cirurgião dentista da Armada Julio Marcondes do Amaral e cunhada do Dr. José Luiz Monteiro de Souza, director de secção do Ministerio da Agricultura.

A distincta senhora deixa tres filhos menores e o seu enterramento realisar-se-á á tarde, saindo o feretro da rua Barão n. 71 (praça Secca), Jacarépaguá, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 3 horas da tarde e chegando á estação D. Pedro II ás 4 horas.

Do sonho á realidade terrivel!

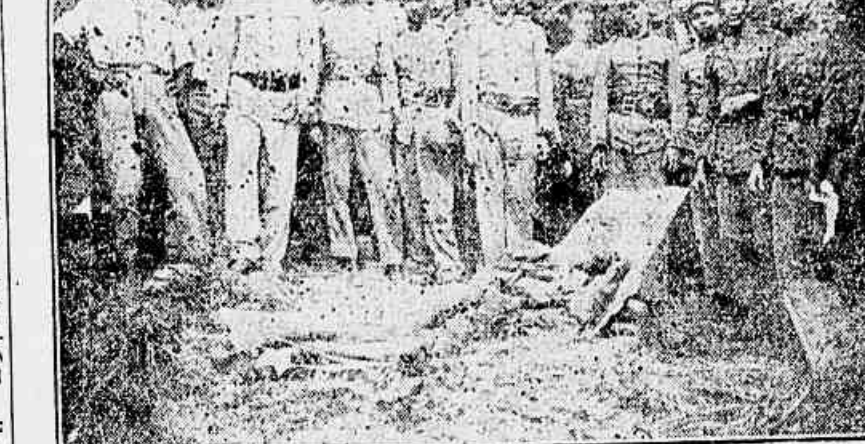
Retirado afinal, de sob o bloco de pedra, o corpo do operario Paulino

Longas horas de extenuante e angustioso trabalho

As tremendas peripecias do desastre occorrido na gruta do velho Fernandes, proximo á estação do Arpoador, no Leblon, e onde, numa verdadeira toca, viviam, em

Os abnegados bombeiros conduzindo o cadaver do operario Paulino

isolamento commovedor, os pescadores Manoel Ernesto da Silva, Julio Manoel de Castro e os irmãos Pedro, Jeronymo e Paulino, tiveram o seu termino, hontem, com a retirada, de sob o grande bloco de pedra que o esmagara, do corpo do infortunado operario Paulino Machado. Seu não menos infeliz irmão, o Jeronymo, victima, como elle, do mesmo destino tragico, fôra encontrado, após grande luta entre bombeiros e resultado satisfatorio. A ansiedade, por isso, augmentava a cada insuccesso. Todos quantos ali se empenhavam em arrancar de sob o monstruoso granito o fragil corpo do pobre pescador, curtiam um desejo incessante de vel-o livre de tão formidavel carga.

Afinal, após longas horas de luta porfiada, constante, angustiosa, auxiliados os trabalhadores e bombeiros por varios chauffeurs, que na gruta tenebrosa fizeram luzir as suas lanternas, uma providencia surgiu como extremo recurso, coroada de exito tanta força despendida. E' que entrou em

O cadaver logo após ser retirado de sob o bloco de pedra

trabalhadores, sem vida, o corpo cheio de contusões e fracturas.

Faltava agora o Paulino. Pesquizas de toda a sorte foram feitas e, só depois de muito esforço, chegaram os bombeiros á conclusão de que se tornava necessario auxilio de trabalhadores da Prefeitura. Um engenheiro para lá foi destacado, com uma turma. Escavações, sondagens, e não apparecia o cadaver de Paulino. Era indispensavel a machina-guindaste da Prefeitura. Veiu a machina, com trabalhadores das obras da avenida Ruy Barbosa e, mão grado todo o interesse, a mais decidida coragem no trabalho arduo e penoso, nenhum acção a dynamite. Só por esse meio conseguiram os abnegados homens encontrar o cadaver de Paulino. A um estrondo tremendo, atordoante, fez-se o bloco de pedra em estilhaços, apparecendo, então, Paulino Machado em estado impressionante, com um braço separado do corpo, todo mutilado. Em pouco era pedido o rabecão do necroterio, onde está Paulino, levado pela fatalidade de um máo destino, para junto do seu irmão Jeronymo.

E foi assim que o sonho do pescador Manoel Ernesto da Silva, como se fôra um aviso do céo, se transformou na mais triste e cruel realidade.

Victimas de aggressão

A Assistencia soccorreu duas pessoas, victimas de aggressão: Moema Jajurassú, de 27 annos, solteira, residente no morro da Providencia, e Antonio de Carvalho Castello Branco, de 39 annos, morador á rua Pedro Americo 124. A primeira recebeu ferimentos nas costellas e a segunda na cabeça.

A policia ignora quaes foram os aggressores.

Feriu-se casualmente com um tiro

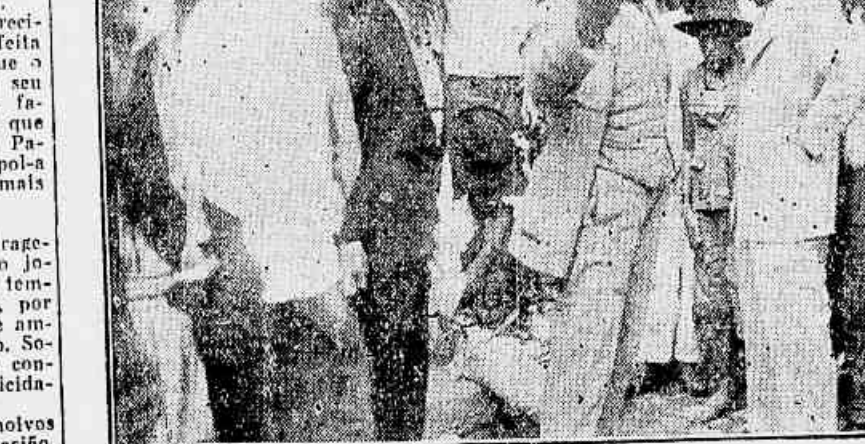
O guarda civil Raphael Joaquim Ribeiro, de 35 annos, casado, morador á rua do Morro n. 183, examinava uma pistola em sua residencia, quando a arma disparou, indo o projectil alcançal-o na perna direita.

A Assistencia prestou-lhe os soccorro.

"Gaguinho" foi gravemente ferido

No morro da Mangueira

Havia já, desde ha tempo, uma certa rivalidade entre o ladrão Manoel de Oliveira, vulgo "Gaguinho", que reside no morro da Mangueira, á rua Visconde de Nictheroy n. 140, e Manoel Arruda, tido como valente no mesmo morro.

Os dois encontraram-se na travessa Sayão

A victima, no local, cercada de populares e o commissario na sua attitude "energica"...

Lobato e a velha questão veiu á tona acompanhada de forte discussão. Essa contenda, como é natural, entre individuos taes, não durou muito. Arruda, sacou de uma navalha e investiu para "Gaguinho" e deu-lhe dois golpes, no pescoço e na clavicula. Ninguem — sempre assim acontece — teve coragem de deter os passos de Arruda, que se evadiu.

Avisada a policia do 18º districto, ao local foi um commissario de nome Freitas, que ainda encontrou ali o ferido, accusando este Arruda de tel-o aggredido. Foi pedida uma ambulancia da Assistencia, que conduziu a victima para o Posto Central. O estado de "Gaguinho" era um tanto grave e foi elle internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Nesse caso agiu de modo a causar duvida o seu estado no momento, o commissario Freitas. Talvez irritado porque a reportagem da A NOITE soubesse antes da policia da occorrencia, esse commissario, quando o auto parou e delle saltaram os nossos companheiros, o reporter e o photographo, fez um "meeting" de protesto contra a violencia de querermos photographar a victima e tomarmos as necessarias notas sobre o facto...

Melhor seria que o commissario Freitas empregasse tanta energia naquillo que o seu cargo impõe.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 2ª pagina)

têm apparecido e nos cerrados ataques de um succediam as esquivas e o bloqueio do outro. Aos terriveis soccos de Annibal oppunham-se as magistraes defesas de Peter e vice-versa.

A prova mais cabal de que os combatentes eram technicos de verdade, está no facto de que, em 12 rounds com luvas de quatro onças, não houve sangue nem escoriações, siquer.

Peter Johnson, em algumas occasiões tergiversou, é verdade. Applicou os golpes de luva aberta ao rosto de Annibal, golpes estes que provocaram o protesto da assistencia. O juiz, entretanto não teve a energia necessaria para evitar que o pugilista africano fizesse uso de tal recurso. Isto resultou pegar na nuca de Annibal os golpes que este esquivava.

Annibal fazia as suas esquivas muito baixas de sorte que, dados de cima para baixo, os golpes de Peter o apanhavam pela parte posterior do pescoço.

Em compensação, em alguns rounds o preto conseguiu collocar alguns golpes que, não dando embora resultado por não serem desferidos com grande força faziam, entretanto com que a sua technica melhorasse, dando-lhe pontos.

Ambos os boxeadores jogaram de principio a fim com brilho e superioridade, não se lhes podendo negar o merito a que fazem jus.

Apenas no tocante á lealdade algo ha que se dizer desfavoravelmente a Peter Johnson que abusou de alguns trucs que deram algumas vezes, ao publico, impressão de inferioridade. A principio o africano agarron-se muito ao contendor, não só lhe prendendo os movimento, mas defendendo-se tambem uma possivel quéda; depois applicou por varias vezes golpes de luva aberta, o que não é permittido no regulamento do box.

Annibal Fernandes confirmou mais uma vez o seu epitheto de "boxeur gentleman", jogando sempre com toda a lealdade e tratando o seu adversario com o maior cavalheirismo e procurando collocar seus golpes com proficiencia e discreção sem deixar entretanto a sua combatividade.

Não podemos terminar esta nota sem dirigir os nossos applausos calorosos ao pugilista lusitano pelo modo brilhante por que se conduziu durante a luta, deixando algumas vezes de applicar recursos desleaes quando o seu adversario assim procedia, prejudicando-se assim, pois que, a complacencia do juiz lhe facilitaria a fazer o que fez o seu adversario.

AS PRELIMINARES — Antes da prova principal, foram realisadas quatro preliminares, que tiveram os resultados seguintes:

1ª luta (estreantes) — Arnaldo Lopes (51 1/2 kilos) x Edmundo Esteves (52 kilos) — Venceu Edmundo Esteves aos pontos. Arbitro Mr. Wright.

2ª luta — Achando-se enfermo, conforme attestado que apresentou á Commissão de Box, não se apresentou o campeão paraense Antonio Portugal, sendo substituido por Manoel Pires.

Foi, pois, realisado encontro entre José Muzi (60 k. 600) e Manoel Pires (55 k. 400). Esta luta terminou empatada. Arbitro — Rodrigues Alves.

3ª luta — Oséas de Freitas (brasileiro) x Pedro Cardoso (portuguez). Em 6 rounds de tres minutos. Luvas de 4 onças. Venceu Oséas nos pontos. Arbitro: Mr. Rafferty.

4ª luta (semi-final) — Joe Assobrab (57 k. 200) x Euzebio Maximo (56 ks.) Em 8 rounds de 3 minutos. Luvas de 4 onças. Venceu Joe Assobrab, aos pontos.

A LUTA PRINCIPAL — Annibal Fernandes, portuguez (63 ks., 250) x Peter Johnson, sul-africano, (58 ks.). Em 12 rounds de 3 minutos. Luvas de 4 onças. Arbitro — Sr. Loyola Daher.

Esta luta desenvolveu-se em um ambiente da mais perfeita technica. Os que a disputaram são dois boxeadores de verdade e os assaltos trocados, pela sua impetuosidade, pelas defesas e fintas e pelas esquivas magistraes, foram bellissimos, decorrendo a peleja debaixo do maior brilhantismo.

O primeiro round caracterisou-se por ataques revesados, em que nenhum dos contendores logrou tocar com efficiencia o adversario. Houve troca de golpes, que eram bem defendidos ou esquivados, entrando os contendores tres vezes em clinch.

Durante o segundo round a combatividade proseguiu. Peter recebeu dois golpes da esquerda do luso e blocou um. Tres directas de Annibal foram desferidas e esquivadas pelo contendor. Johnson conseguiu collocar, a custo, um bom directo da direita e mais um fraco hoock. Annibal, entretanto, respondeu com um direito de esquerda, que apanhou o nariz do preto. Houve um clinch e dois cross de Annibal, esquivados por Peter e terminou o round sem que nenhum lograsse vantagem.

Os 3º, 4º, 5º e 6º rounds foram ligeiramente favoraveis a Peter, que collocou soccos francos, mas bem dirigidos ao rosto de Annibal. Este conseguiu apenas retrucar na altura, o que era sempre evitado por Peter.

No 6º round o adversario de Annibal procurou por duas vezes servir-se das cordas para dar impulso ao corpo e conseguir collocar um bom swing de direita, um crochet de esquerda e quatro crosses ao estomago do luso.

No 7º round começou a forte reacção de Annibal que atacou bravamente, conseguindo Peter esquivar-se a principio. Occasião houve, entretanto, que não póde evitar dois violentos directos, um de esquerda, outro de direita, que lhe foram ter ás mandibulas. Cairam por duas vezes no "in-fighting", nos quaes Annibal logrou vantagem. Dois crosses foram dirigidos contra o corpo de Peter que os recebeu, findando o round com a vantagem de Annibal.

O 8º e 9º favoreceram o luso que logrou superioridade flagrante nos ataques que moveu. As suas esquivas eram admiraveis, as suas defesas opportunissimas e os seus golpes certos e rapidos.

Nestes tres rounds, Annibal marcou grande numero de pontos.

O 10º round proporcinou alguma vantagem a Peter Johnson que collocou um crochet de direita, um uper-cut e um directo de esquerda, em Annibal, afóra um cross de direita que lhe foi ao estomago.

Annibal fechou a luta vencendo os dois ultimos rounds, não só pelo facto de ter Peter usado golpes prohibidos, segurando-o tambem constantemente, bem como por lhe ter collocado efficazes e certeiros golpes que o desmorealisaram um tanto.

Assim é que no decorrer destes dois rounds, Annibal acertou alguns directos de esquerda e direita, cruzando com Peter em magnificas condições.

Ao final Annibal deu dois crosses seguidos no coração do adversario.

O jury, em sua decisão votou pelo empate. O juiz, Sr. Loyola Daher não esteve muito feliz, consentindo na pratica de golpes que não são da technica pugilistica.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

O jogo decisivo de hontem

Nas quadras do Fluminense, foram jogadas hontem as partidas decisivas para a obtenção do titulo de vice-campeão carioca, entre o America e o Botafogo, saindo vencedor na "1ª melhor de tres" o Botafogo por 5 x 0.

A prova "Circuito de Villa Marianna"

S. PAULO, 26 (A.A.) — Como era esperado, revestiu-se do maior brilhantismo a prova de pedestrianismo denominada "Circuito de Villa Marianna".

Esta corrida cujo percurso mede mais ou menos 15 kilometros, obteve como no anno passado, — o da sua primeira disputa — um grande numero de inscripções, todas de corredores ainda novatos, a quem é ella destinada.

Foram os seguintes 9 primeiros classificados: 1º logar, Manoel Macedo (Bella Vista), em 56,58 1/5; em 2º, Manoel Ferreira, (Villa Marianna), 57,33 1/5; em 3º, José Ferreira, (Braz), 58,09 1/5; em 4º, Francisco Oliveira, (Liberdade), em 59,11 1/5; e em 5º, Walter Bussoli, (Braz) em 1 hora e 21 minutos, 38 segundos 1/5.

Corridas de Motocyclismo

S. PAULO, 26 (A.A.) — Constituiu um dos maiores triumphos no motocyclismo paulista, a 3ª disputa da prova Cyclo Rustica, instituida e patrocinada pela redacção da "Folha da Noite" e que está subordinada á organisação da Federação Paulista de Cyclismo.

Foi esta a ordem da chegada dos seis primeiros concurrentes: 1º logar, 69, Antonio Rufino, Avulso, 89,16 1/5; 2º, 54, Antonio Guerreiro, S. S. Paulista; 3º, 51 João Bersanetti, S. S. Paulista; 4º, 53, Francisco Scarpitti, S. S. Paulista; 5º, 5 Antonio Vellani, Velo Club Ardanuy; 6º, 16, Joaquim Nedia Filho, Brasil F. C.

S. PAULO, 26 (A.A.) — Realisou-se hoje, na Villa Argentina, uma interessante prova de recta e flexibilidade para motocycletas.

O resultado geral foi o seguinte: Categoria até 366 C. C. Venceram: 1º, Guilherme Estera; tempo 17 3/5. 2º, Dante Jaconi, tempo, 19.

Categoria até 500 C/C. Em 1º, Manoel Cuerva. Tempo 17 1/5; em 2º, Guilherme Estera; tempo, 19.

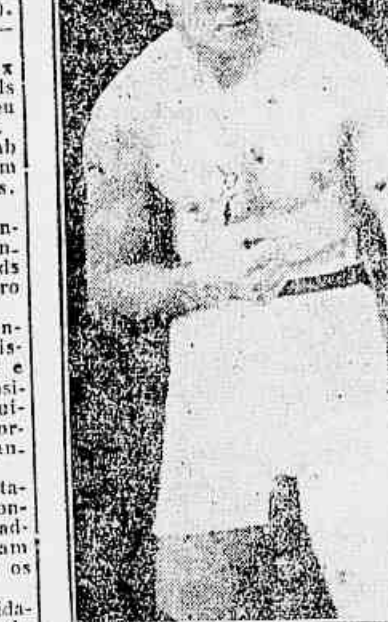
Categoria até 1.000 metros C/C. Venceram: em 1º, Contante Ciccarelli; tempo 15 2/5; em 2º, Antonio Lages, tempo 15 4/5.

Categoria de side car — Venceram: em 1º, Antonio Lages; tempo, 18; em 2º Julio Sisudo; tempo, 19; em 3º, Constante Ciccarelli, tempo 19 2/5.

Lucien Vinez, o invencivel campeão mundial de peso leve, virá ao Rio

Notas e impressões colhidas a bordo do "Valdivia"

Lucien Vinez, o famoso boxeador francez, campeão mundial de peso leve, passou hontem pelo Rio, como passageiro do "Valdivia", a caminho de Buenos Aires, devendo regressar ao Rio dentro de dois mezes.

Conversando, a bordo, com o representan-

Lucien Vinez, campeão mundial de peso leve

te da A NOITE, disse-nos o campeão, recordando os seus feitos:

— Tomei parte em 436 combates com os mais famosos campeões da minha classe. Fui victorioso 413 vezes, e em 14 o resultado das pugnas foram nullas, sendo que quasi sempre encontrei adversarios de mais peso. Felizmente nunca fui a K. O. Combato a treze annos. As minhas mais importantes victorias, foram contra: Criqui, Houquet, Porcher, Grassi, Degand, Dastillon, Clémente, Charlie Boowmann, Fred Bund e muitos outros. Para conquistar o titulo de campeão mundial de peso leve, levei de vencida, na grande prova, os seguintes: Christian, campeão da Suissa; Clement e Degand, campeões de França; Van Houste, da Belgica; Faustino Pereira, de Portugal; Zamar e Assadourian, do Egypto; Mazloum, da Turquia; Kenny Webb, da Irlanda, Martinez, da Hespanha; Fred Bretonnel, que tinha o titulo de campeão da Europa; Fristch, o campeão olympico; Harry Mason, da Inglaterra; Charly Rosen, da Hollanda, e mais os internacionaes Pete Hartly, Sid Terris, Alvérel e Ernie Izard. Na cidade de Nova York, conquistei officialmente o titulo de campeão mundial de peso leve. Ainda guardo para a França e para a raça latina, a "Challenge" conquistada nos Estados Unidos. Foi esse o maior dia da minha carreira de boxeur.

E, continuando:

— Permanecerei em Buenos Aires dois mezes, combatendo com os campeões regionaes e com outros sul-americanos. Aportarei no Rio de volta, nos ultimos dias do mez de novembro.

Terei grande prazer, terminou, em permanecer no Brasil, em companhia dos nossos bons amigos nas lutas e nas glorias.

COMMUNICADOS

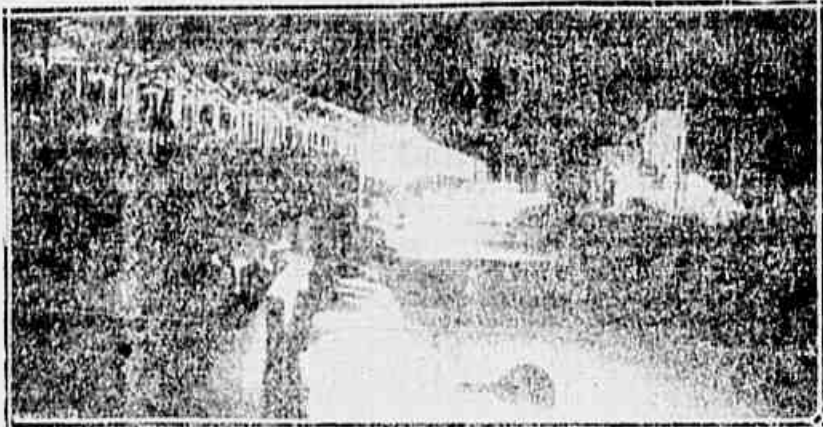
Guiomar Corrêa Marques da Silva

Francisco Marques da Silva, Manoel Marques da Silva e esposa, Francisco Marques da Silva e esposa (ausente), Manoel Marques da Silva (ausente), Maria Rosa Marques da Silva (ausente), Maria Marques Mendonça e esposo (ausentes), Maria Gertrudes Corrêa (ausente), Domingos Machado e esposo, Ilda Corrêa, seus primos, Oliveira Lopes Silva & C. cumprem o doloroso dever de communicar ás pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de sua idolatrada esposa, cunhada, tia, prima e convidam para acompanhar o seu enterro, que sairá hoje, segunda-feira, ás 16 horas, de sua residencia, á rua Barão de Mesquita n. 602, para o cemiterio de São Francisco Xavier, desde já se confessam muito gratos por tão piedoso acto.

Deborah Marcondes Armando

Seu esposo, filhos e demais parentes participam seu fallecimento, hontem, ás 17 horas, e seu enterramento sairá hoje, da rua Barão n. 71, Praça Secca, Jacarépaguá, ás 15 horas e seguindo ás 16 horas, da estação D. Pedro II (Central do Brasil) para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

AUTOMOBILISMO

Ainda as provas de Lasarte

As revistas sportivas que estão chegando da Europa vêm, ainda, repletas de notas e commentarios sobre as corridas de automoveis de Lasarte para a disputa do Grande Premio de Turismo da Europa, sob o patrocinio do Real Automovel Club da Hespanha.

Já conhecem os leitores, minuciosamente, o resultado geral dessas corridas a que compareceram cerca de 80.000 pessoas, inclusive os proprios soberanos da Hespanha. A façanha de Zuñiga, o joven corredor hespanhol, vencedor dessa prova, está merecendo os mais rasgados elogios.

Esta nota de hoje visa apenas illustrar a parte da chronica já publicada e que se referia á illuminação nocturna do autodromo, visto que a prova se prolongou pela noite adiante. Podem ver os leitores que especie de illuminação foi essa pela gravura que acompanha estas linhas. Numerosos e poderosos focos e reflectores electricos illuminavam toda a pista dando-lhe luz quasi tão forte como a do proprio dia.

E foi assim que se disputou a ultima e mais sensacional parte da grande prova internacional.

A IV Exposição de automoveis em S. Paulo

Está marcada para outubro proximo a inauguração, no Palacio das Industrias, na capital de S. Paulo, da IV Exposição de Automoveis e Estradas de Rodagem. Ainda desta vez, o certamen é promovido pela Associação de Estradas de Rodagem.

Interessante é notar, a respeito, o facto de, além dos mais reputados artigos da industria automobilistica norte-americana, que sempre tem sido o seu forte, desde o inicio de taes certamens, em 1923, figurarem nella, tambem, productos da fabricação européa que, já agora bastante refeita das consequencias da guerra, volta á conquista dos mercados de ultramar, apresentando-se nelles com os seus mais apurados trabalhos. Deste modo, na IV Exposição, ao mesmo tempo que se estabelece uma sadia emulação entre os seus componentes, vae o publico encontrar ainda maiores motivos de interesse que nos annos anteriores.

Ao mesmo tempo que concorre este feliz conjunto de circumstancias para dar excepcional realce ao certamen de outubro, a entidade que é por elle responsavel, a Associação de Estradas de Rodagem, por sua vez se esforça para valorisal-o o mais possivel, do que é prova a sua recente iniciativa, convidando todas as municipalidades do interior a tomar parte na Exposição e instituindo premios para as que de melhor modo se apresentarem, dando mostras das suas actividades em materia de automobilismo e de estradas de rodagem.

Esse esforço da associação tem sido geralmente apreciado como merece, pois ha dias o secretario da Agricultura, Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, informou que acceitava o convite, que lhe fôra feito, para, em companhia dos Srs. Dr. J. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, e major Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal, servir de patrono da Exposição deste anno.

As corridas de Brooklands

Foi disputado o Grande Premio de Automobilismo da Inglaterra, em agosto ultimo, na antiga pista de Brooklands, que foi convenientemente adaptada, cortada de curvas em angulo agudo, de maneira a offerecer as difficuldades precisas e a dar aos concorrentes a illusão de que corriam sobre um verdadeiro circuito em estrada, contra todos os obstaculos levantados pela Natureza. Pela forma como a pista foi preparada, cada volta completa correspondia a 4 k. 200. Como eram exigidas 110 voltas, o percurso foi de 462 kilometros.

Inscreveram-se nove carros de diversos modelos.

O carro vencedor, um Delage de 1.500 cc., foi alternativamente conduzido por Luiz Wagner, o veterano, ainda com a energia de um rapaz e por Sénéchal, novo "astro" do volante.

O segundo logar pertenceu a um carro "Bugatti", o unico que concorreu, conduzido por Malcom-Campbell.

O carro vencedor, de 1.500 cc. — como acima dizemos — é equipado com um motor de oito cylindros em linha, superalimentado por dois compressores. A média attingida foi de 125 kil. 200 á hora, fazendo o percurso em 4 h.7. 56 s.

O "Bugatti" de Campbell dispendeu 4 h. 10 m. 44 s. 1|5.

No entanto, a melhor volta foi feita por Seagrave, com um "Talbot", com a média de 143 kil. 200.

Como nasceu o Ford

Henry Ford completou, a 30 de julho findo, o seu 63º anniversario. Está ainda forte, lepido, desempenado, como mostra a photographia que illustra estas linhas e que foi tirada nesse dia.

A proposito dessa data, que é, incontestavelmente, uma data para o automobilismo universal, foi publicada interessante biographia de Henry Ford e da qual destacamos as seguintes linhas que nos descrevem, succintamente, o nascimento e os annos de primeira infancia do popular carro; hoje espalhado profusamente por todo o mundo:

"Quando Henry Ford completou 21 annos, seu pae tentou fazel-o desistir das suas inclinações para dedicar-se á agricultura, e com este objectivo em vista presenteou-o com 40 acres de terra na cidade de Dearborn, duas milhas a oeste de Greenfield; dois invernos elle ali passou serrando madeira, trabalhando durante o verão para a

Henry Ford

Buckeye Harvester C.ª, encarregado da desmontagem e reparação dos motores a vapor "Eclipse", para fazendas.

Aos 24 annos casou-se com a senhorita Clara J. Bryant, de Greenfield. Aos 26 annos abandonou a sua heroica tentativa de se tornar fazendeiro, deixou os seus 40 acres de terreno em Dearborn, obteve um emprego na Edison Illuminating Company como engenheiro da turma da noite, a um ordenado de 45 dollares por mez, e mudou a sua familia e officina mecanica para a rua Bagley, em Detroit. Em vista dos seus bons serviços, a Companhia Edison promoveu-o logo para a posição de engenheiro geral com um ordenado de 125 dollares por mez. Nesta companhia elle permaneceu sete annos, trabalhando doze horas por dia na fabrica da Companhia Edison, e á noite na sua officina da rua Bagley, com coisas electricas e motores a gazolina, e finalmente com vehiculos movidos a motor de explosão.

Em 1898 Ford collocou o seu segundo automovel na estrada, e no mesmo anno deixou os serviços da Companhia Edison, entrando para a Detroit Automobile Company, organisada para explorar o seu segundo carro. Henry Ford possuia um sexto do capital que orçava em 50.000 dollares e tinha a posição de engenheiro com um ordenado de 100 dollares por mez. Como as coisas não corressem bem, elle abandonou a firma que mais tarde tornou-se a Cadillac Automobile Company.

Em 1901 Ford adquiriu um predio para officina no n. 81 de Park Place, em Detroit, transferiu as ferramentas da rua Bagley e iniciou a construcção do seu terceiro automovel movido a petroleo, o qual foi posto na estrada em 1902. A Ford Motor Company foi então organisada para explorar esse terceiro modelo, com um capital de 100.000 dollares, do qual Henry Ford possuia 26 1|2 °|°. Occupava tambem o cargo de engenheiro constructor com um ordenado annual de 2.400 dollares.

Em junho de 1903 foi terminado o primeiro carro Ford fabricado pela Ford Motor Company, e a primeira venda foi effectuada em julho do mesmo anno.

Ha alguns detalhes sobre o inicio da Ford Motor Company que estamos certos serão lidos com interesse. A Ford Motor Company foi organisada em 16 de junho de 1903 com um capital de 100.000 dollares. Henry Ford era o seu presidente, superintendente geral, engenheiro e desenhista, e J. Couzens éra secretario, thesoureiro, gerente de vendas e chefe do escriptorio. O pessoal do escriptorio consistia de um tachygrapho. A fabrica era um predio de um andar, situado na Avenida Mack, em Detroit, e todo o pessoal consistia de 40 homens que só faziam o trabalho de montagem. Todas as peças eram fabricadas fóra.

O primeiro carro era de dois cylindros horizontaes, oppostos, uma leve Voiturette, e 650 foram feitos e vendidos naquelle verão, o facto importantissimo naquelles primeiros dias da fabricação do automovel. Isto serve para dar uma idéa da energia com qué o negocio foi desenvolvido logo de inicio. Henry Ford pessoalmente fiscalisava a fabricação e entrega dos carros e J. Couzens obtinha os pedidos e controlava os negocios dos agentes Ford e pessoal encarregado das vendas.

Em 1906, comprehendendo que sem a direcção absoluta da companhia, não lhe seria possivel pôr em pratica as suas proprias ideias, o Sr. Ford entrou com mais 175.000 dollares elevando o seu total de acções, a 51 1|2 °|°. Mais tarde, com um pagamento de 7 °|° de premio, augmentou o seu capital para 58 1|2 °|°. Actualmente, a Ford Motor Company, com todos os seus immensos recursos e ramificações em todo o mundo, está absolutamente sob o "contrôle" do Sr. Ford e da sua familia".

O novo record de Segrave

Noticiámos em tempos, se bem se recordam os leitores que o major Segrave, o grande corredor inglez, havia conseguido bater todos os "records" de velocidade existentes no mundo.

Agora, com a chegada de revistas européas, podemos detalhar essa façanha e illustral-a.

Segrave, depois de algumas experiencias, conseguiu bater o "record" de velocidade do kilometro lançado, que elle completou em quatorze segundos e 687 millesimos, que correspondem á média de 215 kilometros e 114 metros por hora.

Pertencia o "record" a Campbell, em 14" 827|1000.

A nova façanha de Segrave veiu chamar, uma vez, a attenção do mundo para esse ousado e intelligente volante cujo sangue frio e dominio dos sentidos e dos nervos parecem ser inexcediveis. E quando o felicitaram, depois da sua admiravel "performance", Segrave teve apenas esta phrase:

— Obrigado! Muito obrigado. Mas... nunca tive medo de morrer!

Na gravura junta vêem os leitores, no alto, Segrave ao volante, com o seu sorriso quasi diabolico; e no centro o carro em que bateu aquelle "record" na praia de Southyort.

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração das despesas feitas com o Exercito pelo regimen Republicano – 1890 a 1924 (35 annos)

GOVERNOS	Valor do mil réis ouro DESPESA	Valor do mil réis papel DESPESA	Augmento ou reducção comparativa de governo a governo
Marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto			
Annos — 1890	....	29.548:815$772	
" — 1891	....	31.443:318$520	
" — 1892	....	35.157:041$551	
" — 1893	....	54.777:314$113	
" — 1894	....	118.778:301$182	....
Somma do quinquennio		269.705:691$141	
Dr. Prudente de Moraes			
Annos — 1895	....	80.378:786$404	
" — 1896	....	58.725:748$342	O governo Prudente de Moraes reduziu a despesa em papel moeda na importancia de 16.517:865$563.
" — 1897	....	61.099:331$545	
" — 1898	....	49.983:956$587	
Somma do quadriennio		253.187:825$878	
Dr. Campos Salles			
Annos — 1899	....	47.810:064$814	
" — 1900	1:385$009	46.617:229$562	O governo Campos Salles reduziu a despesa papel em 68.913:119$403 e fez despesa ouro na importancia de 533:306$585.
" — 1901	1:580$811	44.819:662$616	
" — 1902	530:510$762	44.997:749$183	
Somma do quadriennio	533:306$585	184.271:706$175	
Dr. Rodrigues Alves			
Annos — 1903	329:187$945	50.110:824$692	O governo Rodrigues Alves augmentou a despesa papel em 19.140:880$576 e augmentou, tambem, em papel ouro na importancia de 2.281:577$764.
" — 1904	702:298$183	52.351:709$319	
" — 1905	1.146:033$498	49.998:387$999	
" — 1906	540:361$723	50.954:665$041	
Somma do quadriennio	2.817:881$349	203.415:587$051	
Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha			
Annos — 1907	600:851$068	56.800:182$132	Os governos A. Penna e Nilo Peçanha augmentaram em papel moeda reis 42.409:635$762 e augmentaram, tambem, na importancia ouro de 13.374:476$531.
" — 1908	4.755:224$051	62.072:321$393	
" — 1909	7.967:335$837	62.569:159$699	
" — 1910	2.868:919$921	64.383:056$089	
Somma do quadriennio	16.192:360$883	245.825:222$813	
Marechal Hermes da Fonseca			
Annos — 1911	4.250:720$612	83.125:598$342	
" — 1912	2.870:032$018	86.242:742$608	O governo do marechal Hermes augmentou em papel moeda 86.190:155$723 e reduziu a importancia ouro em 8.598:227$806.
" — 1913	267:393$964	78.754:736$497	
" — 1914	205:986$483	83.892:207$093	
Somma do quadriennio	7.594:133$077	332.015:378$541	
Dr. Wenceslão Braz			
Annos — 1915	3:270$000	77.925:574$824	O governo Wenceslão Braz reduziu em papel moeda 53.872:514$657 e reduziu tambem, na importancia do papel ouro a quantia de 7.401:523$308.
" — 1916	69:731$183	67.193:194$779	
" — 1917	22:025$220	[illegible]210:874$778	
" — 1918	97:586$364	[illegible]183:220$080	
Somma do quadriennio	192:609$769	278.142:863$881	
Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessoa			
Annos — 1919	100:000$000	98.351:533$491	Os governos Delfim e Epitacio Pessoa augmentaram em papel moeda a quantia de 368.861:263$404 e augmenatram, em papel ouro a importancia de 512:903$906.
" — 1920	71:319$408	132.051:026$195	
" — 1921	207:728$428	156.739:974$939	
" — 1922	226:135$739	259.864:592$962	
Somma do quadriennio	605:513$575	647.007:127$288	
Dr. Arthur Bernardes			O biennio do governo Arthur Bernardes com os dois ultimos annos do governo do Dr. Epitacio Pessoa, ha uma reducção a favor do governo do Dr. Arthur Bernardes na importancia, em papel, de 71.205:677$910 e na importancia ouro de 83:807$575.
Annos — 1923	150:199$111	177.110:279$873	
" — 1924	200:157$481	228.188:610$119	
Somma do biennio	350:356$592	345.298:889$992	

RESUMO

GOVERNOS	Annos de governo	Valor do mil réis ouro DESPESA	Valor do mil réis papel DESPESA
Deodoro e Floriano	1890 a 1894	....	269.705:691$441
Prudente de Moraes	1895 a 1898	....	253.187:825$878
Campos Salles	1899 a 1902	533:306$585	184.271:706$175
Rodrigues Alves	1903 a 1906	2.817:884$349	203.415:587$051
A. Penna e Nilo Peçanha	1907 a 1910	16.192:360$883	245.825:222$813
Marechal Hermes	1911 a 1914	7.591:133$077	332.015:378$541
Wenceslão Braz	1915 a 1918	192:609$769	278.142:863$881
Delfim e Epitacio Pessoa......	1919 a 1922	605:513$575	647.007:127$288
Arthur Bernardes	1923 e 1924	350:356$592	345.298:889$902
Total de todos os governos.		28.286:164$830	2.758.873:293$363

CONCLUSÃO

Valor do mil réis ouro convertido a mil réis papel, valendo o mil réis ouro réis 4$500 papel	127.287:741$735
Importancia mil réis papel	2.758.873:293$363
Total geral em papel moeda o quanto tem custado o Exercito da Republica. . .	2.886.161:035$098

Valerio Coelho Rodrigues.
Funccionario do Ministerio da Fazenda.

Uma excursão pela Guanabara, no paquete "Diamantino"

A secção de turismo da Agencia Geral de Passagens das Companhias de Navegação, promove para o dia 10 de outubro, domingo, uma excursão pela bahia de Guanabara, no paquete "Diamantino", do Lloyd Brasileiro.

E' seu intuito iniciar, assim, uma série de passeios maritimos ás mais bellas praias e portos do Brasil.

A partida para a excursão inaugural, cujas passagens custarão 20$, será ás 10 horas da manhã, da praça Mauá, e o regresso ás 4 da tarde.

Durante o passeio haverá chá dansante familiar, tocando a jazz band do Regimento Naval.

Na delicia fulva das praias...

A mulher ingleza resuscita os claros tempos da Hellade nas suas arrojadas attitudes de nereida moderna

[illegible] modernos foram os inglezes que [illegible] durante seculos a tradição dos [illegible] com accentuada preferencia pelos [illegible] exercicios physicos, ao ar livre, [illegible] da hygiene. Poucos povos, na [illegible] demonstrado maior preferencia [illegible] movimento e acção do que [illegible] Albion. Todos os sports que, em qualquer parte do globo, na Inglaterra parece pisar o solo, vem-lhe desse culto, desde creança, pelos exercicios physicos e repousa na consciencia da sua força muscular.

O Tamisa, durante o dia, nos domingos, quando o sol vence o nevoeiro e doura os prados e as collinas tão cheias de verdura, enche-se de embarcações de todos os tamanhos, com os seus toldos bizarros e vistosos,

Mergulho arrojado de uma ingleza encantadora

[illegible] por todos esse povo forte manifesta [illegible] preferencia. Se é certo [illegible] populações do norte da Europa [illegible] que mais se entregam aos exercicios [illegible] [illegible] sob o qual um par de namorados conversa ou, alegremente, toma o inevitavel e preciado "tea", que só as mãos inglezas sabem preparar conscienciosamente. Além, outro jaz, embebido no sólo que os liga, beijando-se sem que pareçam receiar os olhares indiscretos de quem os veja. E, quando o sol se desce, esse povo amavel e forte, recolhe á casa, tendo passado um alegre dia — porque é para passar um dia bem disposto arredando de si todas as negras preoccupações da vida — que o inglez ama e aprecia os exercicios, o movimento, a acção.

As mulheres inglezas acompanham os homens nessa tendencia pelo sport. De todos o que mais as attrae actualmente é a agua. Ella brinca na agua como uma nereida, ou com as suas irmãs da lenda, as sereias.

Hoje, de certo, já não se vêem sereias com busto humano e cauda de peixe como nos mostram as gravuras antigas. Mas nem por isso, nos seus gestos e attitudes, ellas são menos tentadoras e captivam menos as sereias modernas!

A nossa gravura representa uma formosa frequentadora das praias rutilantes da Grã-Bretanha, ao dar um audacioso mergulho. Que linda attitude e como a mulher se mostra, nos tempos que correm, bem moderna. Que Eva tentadora desta época de "charleston"!

A arte do murro, motivo de riqueza e de gloria

O pugilismo norte-americano constitue uma das mais poderosas expressões da grandeza material dos Estados Unidos.

Ainda ha poucos annos simples desporto recreativo, derivação preciosa para a inquietude physica da mocidade e só excepcionalmente praticado em caracter profissional, a arte do murro é hoje, pelos proveitos que faculta aos seus cultores e pela extensão e organisação adquiridas, uma formidavel fonte de commercio. Cada anno, no paiz, rolam torrentes de ouro movidas pela nova industria. Os campeões, nos escassos minutos de uma peleja bem preparada, ganham milhares de contos e a luta de ha dias, entre Jack Dempsey e Gene Tunney, em disputa do campeonato mundial, a que assistiram cerca de duzentos mil espectadores mediante entradas a alto preço, exprime bem o apogeu em que erige esse desporto mercantilmente organisado. A cifra de espectadores, assim como aquellas que se referem ao ouro arrecadado, seriam de feição a espantar se a Norte America não fosse no conceito de toda gente o paiz das maravilhosas surprezas.

O pugilismo é para os estadunidenses um vivo motivo de emoções, e emoções daquella natureza particularmente estimada pelos povos de origem anglo-saxonia, uma verdadeira paixão que empolga e exalta a collectividade. E' de hontem o exemplo singularmente expressivo da entrevista concedida pelo Sr. James Walker, governador de Nova York, inquerido por um jornalista sobre as suas preferencias de leitura, aquelle politico que é tambem fino e cultivado espirito respondeu que o livro de sua predilecção era o "Memorias de John Sullivan", livro em que se conta a vida do celebre pugilista da antiga escola norte-americana, pelejador que chegou a ser um idolo nacional. A declaração de James Walker, feita por singeleza ou mesmo por tenacidade affirmativa, provocou ruidosos escandalo na imprensa, onde doutrinadores assustadiços chegaram a suspeitar uma prova do rebaixamento de nivel mental dos Estados Unidos.

A sensibilidade publica, em relação ao pugilismo é de tal ordem, que existem na União pelo menos dez lutadores capazes de levar ás archibancadas dos stadios, em qualquer momento, cem mil espectadores. Ha pouco, a luta entre o allemão naturalisado Paul Barlenbach e o franco-canadense Jack Delaney, attestou a facilidade do enthusiasmo popular. E' certo que havia, nesse recontro uma particularidade tentadora: a fatalidade que representa Delaney na carreira de Barlembach. Este teve uma carreira fulgurante, abatendo systematicamente todos os homens que se lhe apresentavam — brancos, negros, proporcionaes ou gigantescos, dos mais diversos estylos, desde o instinctivo feroz, até ao eminentemente technico. Ninguem lhe resistia ao punho demolidor. Barlembach fez uma verdadeira ceifa entre os amadores e os profissionaes, indistinctamente, estabelecendo o seu titulo do campeonato

dos meio-pesados. Certo dia, teve de face o rapaz franco-canadense de nome Delaney, que se batia sem ser profissional, apenas pelo gosto de lutar. E o homem elegante e sorridente, ao quarto turno, depois de o mover á sua vontade no "ring", ao impulso de directos impeccaveis, estatelou-o no extase pathetico do "knock-out". Foi um escandalo. Barlembach aperfeiçoou a technica, voltou á carga, em segundo combate, e, depois de estar, novamente, a pique de adormecer, conseguiu uma laboriosa victoria aos pontos sobre o adversario. Ha pouco tempo, afinal, eis que Delaney, pela terceira vez deante do campeão demolidor, maneia-o literalmente, em dez turnos, tirando-lhe as ultimas esperanças de rehabilitação. Esta ultima luta trouxe ao feliz Jack Delaney, a mesmo tempo que a fortuna, a gloria do campeonato mundial na sua classe.

O pugilismo, na America do Norte, é uma fabrica de millionarios.

FIALHO, Critico Theatral

A Duse na "Mulher de Claudio"

Eleonora Duse é uma mulher de quarenta annos, magra quanto se póde ser no ponto em que a saúde, por demasiado melindrosa, atraiçoa, já latente um mal minaste — longa de membros, linear, sem ancas, insexual de seios, e com uma cara, onde, áparte um queixito de rabeca, nenhuma linha d'aresta lhe nobilifica e accentua a mascara dramatica. O olhar, porém, celeste e intérmino de raio, como o das pessoas sózinhas que têm passado a vida a contemplar, o olhar tem a realeza magnifica do genio, essa profundidade morbida da idéa que espiritualisa as faces mais inertes, e deixa cair olympicamente a seducção.

Tem quasi sempre a tinta pallida, a pelle um pouco morta, os olhos fundos; e para mimar paixões de chamma intensa, nem sempre adaptaveis ao constrictus de uma physionomia sem linhas dominantes, creou um fascies scenico pessoal, que occulta o máo e impõe o prestimoso, d'onde caprichos de jogo preponderantes no computo final da sua aureola. A voz de folego curto (dahi a dicção cortada, a par do gesto nevropatha), e o som fallido das larynges estragadas, tem, todavia, um encanto supremo nos tons labiaes da carícia murmurante, quente na confidencia, e estrugindo, pela meia rouquidão, diabolicamente, nos accentos da raiva e da maldade.

A vida do espirito só, parece fumeusa, divinamente disposta á violação de todos os meios termos da expressão, e sobrepairando na altura dos mais altos genios tragicos. Deve ser uma hyper-nervosa com todos os martyrios da sua tara espinhal e cerebral, de uma sensibilidade estranha e adivinhante, mortalmente desconnexa fóra da illusão gloriosa do theatro, de uma altivez de princeza, serpentina, espargindo fluidos telepathicos, e perpetuamente vergada ao tormento de fazer viver, morrendo aos poucos, como esses soes que alumiam, fertilisam, e dentro do coração só têm lavas. Quem uma vez a escuta, não póde mais furtar-se ao mysterioso sortilegio; para poetas que como nós nunca mais tornarão a vel-a, essa recordação ficará como uma das coisas doces e amargas da cerebralidade artistica moderna, feita de sonho, duvida, mysticismo e perversão.

Eleonora Duse pertence, como o grande Novelli, á escola criminalista italiana, que na modelação exterior tão insinuantes acquisições serve ao theatro, e do coração da qual tarde ou cedo brotará uma literatura poderosa, reveladora, naturalista e psychologica a um tempo, quando as doutrinas lombrosistas, ferristas, morellistas, saindo da rigidez dos tratados, alagarem completamente as bellas-letras, desenvolvendo e fixando, nos romances e nos dramas, em cada figura viva consoante a intensidade e a estranheza, o respectivo typo hospitalar.

Pela educação literaria, porém, Eleonora Duse é franceza, com um jogo scenico francez, predilecções por peças francezas, e de uma identificação de educação e de caracter taes como Sarah Bernhardt, ao contrario do que por ahi parvejam, que as duas grandes mulheres se parecem como duas irmãs do mesmo leite, embora dessemelhando-se na creação, como genios autonomos que esculpissem, com a mesma genuinidade de meios, estatuas differentes. Nem d'outra coisa provém a sympathia carinhosa de Paris por esta parisiense italiana, cuja celebridade, naquella cloaca-cerebro do mundo, deriva das exaltações de Dumas filho no prefacio da *Bagdad*, e de ser a Duse a mais alta expressão da supremacia dramatica franceza, que até em Italia, patria da arte, enfloresce e anima daquellas grandes flores. Ouço por ahi jornaes araviarem: só pretende a verdade, a verdade isenta de *trucs* scenicos e artificios. Outro dislate! — Verdade, verdade... o que é na arte a verdade, e sobretudo na arte do theatro, onde tudo é illusão, ficção idealista, composição p'ra vêr de um lado?

O typo de Cesarina é tão verosimil com Sarah, como ante-hontem o foi com Eleonora; ambos existem, pois nenhum delles é real — no sentido, já se vê, de ser qualquer dessas figuras dramaticas o cumulado da maior somma de caracteres psychologicos, anatomicos, sensiveis e motores, das mulheres perversas, nas condições sociaes da mulher de Claudio.

A scena da tentação com Antonino, par da espingarda; a scena muda com Cantagnac, logo após; a scena de paixão co'as rosas, ao piano, no segundo acto; o humilhar-se ante o marido; o juramento, a vingança, nada, absolutamente nada daquillo é verdadeiro fóra de scena, porque a realidade seja no theatro uma das mais subtis e complexas fórmas de idealidade artistica, que a Duse tem hoje, num grão de transfiguração, de suggestão passional, como ninguem. As differenças pois de detalhe entre essas duas musas da poesia dramatica moderna, Sarah Bernhardt e Eleonora Duse, por fórma alguma derivam dum predominio de ideal ou real nellas proposto como acto voluntario da sua comprehensão particular da personagem. As differenças provêm dos ares do tempo, e da literatura em que cada uma dessas extraordinarias mulheres desabrochou.

Sarah é da literatura romantica de Hugo e Musset; a Duse vem já depois, com Dumas filho e outros proceres do drama observado. Torno a dizer: differenças simples de composição e detalhe, porque a mesma idealidade que incende o romantismo e a actriz romantica, vive e floreja no naturalismo e na actriz que o incorpora sobre a scena, pois sendo do ideal e ficção que vivem as artes, querer reduzil-as á banalisação automatica da vida, é fazer a apotheose da photographia colorida. — Porem, dada esta peça da *Mulher de Claudio*, qual das duas creações prefere você? Com tal pergunta, já o caso da preferencia muda muito; e responderei "prefiro a Duse": porque a Duse, em primeiro logar, é a ultima que eu vi, e infelizmente as recordações, na corrente do tempo, murcham a esthesia do goso esthetico, em torpe ingratidão; e em segundo logar, porque essa mulher, modelando a perversão de Cesarina numa armadura de malhas scientificas, familiares ao meu espirito, caracteristicas do meu tempo e predilectas da minha educação, fala-me, por esse facto, com redobrada eloquencia, lisonjeia a minha vaidade de sabio, jungindo num admiravel complexo coisas que até ha pouco pareciam não se poder jámais auxiliar.

Tornando a Cesarina. Pela narração feita da peça reconstroe-se a facinorosidade moral da creatura; uma degenerada da raça das Theodoras, das Messalinas e das Tullias, de grande tara e grande estirpe, magnifica imperatriz despotica, abandalhada numa pobre residencia de sabio impotente, escravisada pelo despreso, e revoltando-se, como se revoltam as feras, á dentada.

A nevrose della inicia-se por desvarios uterinos — com amantes, noitadas, saturnaes, perdida a linha de dama, contrae um fascies de gandaia, que os partos forçados, os rins partidos, a hysterogenia espinhal, a incongruencia impulsiva, e o perpetuo estado oelirante, clownescamente aureolam num cortejo móe de estygmas e derrancos.

O abandono de Claudio, lutas com os amantes, o dinheiro faltando, os desejos de luxo, a raiva de dominio, todos estes sobresaltos fazem convergir do tenebroso fundo morbido de Cesarina, em carga cerrada, o completo quadro da loucura moral, fechado co'a scena do roubo dos papeis, ou talvez coisa peor, se a peça proseguisse. Eleonora Duse, chamando a si todos os infinitamente pequenos da symptomatologia nervosa, tão bem definida nos estudos criminaes dos seus patricios, reforçou formidavelmente a psychologia desse typo rebelde e obsidionado alumiando, com inegualavel pujança a alma de Cesarina no corpo de Cesarina, e dando a illusão de um typo inteiro, fóra da mediania humana, e tão cerradamente feito de uma só peça, que o publico ingenuo, não podendo separar dos triviaes aspectos da vida a illusão artistica conseguida a poder d'estrême idealidade, o publico ingenuo, pela bocca dos jornaes, põe-se a dizer — é differente da Sarah, tem mais talento que a Sarah, não reproduz nem quer senão a verdade!

E todavia que delicada e transcendente aristocracia, a dessa seductora tigrina, dando com Antonino no primeiro acto, vindo cheiral-o e miral-o, sentindo-lhe a virgindade timorata, e como panthera sedenta, não o largando mais co'a vista. Como ella exprime o vicioso desejo que lhe avassala a alma impudica, girando á roda desse corpo que cheira a carne sã, estudando, comparando, olhando-o por cima das cabeças, procurando o seu calor e os seus contactos, mulher serpente, cuja narina resfolga o cio da femea affeita ás lacerações mortaes do amor bruto! A scena da espingarda, em que a mão de Cesarina resvala da arma, buscando por successivos avanços a pelle do rapazola, é uma coisa que só tem parallelo na similar de Guerrita, fascinando o touro, e tornando-lhe as costas depois, sem se voltar.

Com Cantagnac reapparece a phase cynica: a impotencia da cortezã perante a injuria, a frialdade mordaz de affrontar perigos, a insensibilidade chegando á heroicidade, e, por fim, quando o outro allude ao roubo dos duzentos mil francos, a cobardia calculista, que, sentindo-se perdida, procura, na agitação convulsa do perigo, um caminho, da dois, para se escapar.

E' nestes lances que a admiravel percepção da actriz vence os maiores perigos dos seus talvez incompletos recursos physionomicos, e que uma sabedoria maravilhosa do officio, recorrendo a manobras estheticas, como o jogo dos braços, a mimica adunca dos dedos, a serpentinidade dos giros e as refulgencias do olhar, vence e domina os reparos que a voz, talvez, a cara *chiffonnée*, a escorrencia das ancas e o busto insexual, podiam despertar.

Cada scena, cada reviravolta, cada gesto que daqui por deante succeda, é um completo encadeado de testemunhos sublimes, levando a conclusões d'assombro e perdição. A linha hysterica domina nas incapacidades da attenção, nos impulsivos da réplica, nos haustos vocaes que a todo o instante cortam a tirada... *an? an?*...: as mãos, no fim dos braços torvelinhantes como cobras, têm por dedos garras com o ar de se desembainhar das palmas, em crises de desafio ou de furor. E quando, no meio dos desvarios, a alma acorda, e Satanaz tem saudades, oh! Deus, que cyclone sublime nos pés de Claudio, que phrenesis de humilhação! e como ella se roja, a face em terra, e como esse passado vibra em bofetadas de remorso, num furacão de gritos e de gestos, que é a aura do ataque prestes a fazel-a rolar em contorsões...

* * *

Fecho esta arenga paraphraseando o dizer de um sultão de Bagdad, para a Judith: — Esta Duse é uma alma de chamma, num corpo de gaze.

Cedo, tarde, a chamma tem de queimar a gaze.

(*Paiz*, 15 de abril de 1898.)

A NOITE sem fio

O galvanometro

Não ha certamente como bem lembra "Electron", instrumento mais util ao amador do que um galvanometro. Apezar disso, a maioria preferiria um voltimetro em logar do galvanometro se fosse caso de compral-os.

O galvanometro de que damos um schema, é de construcção muito simples se o apparelho fôr construido na fórma que apresentamos. As bobinas cellulares de

O galvanometro terminado, vendo-se o circuito indicado pela linha pontilhada

1.500 volts são montadas na base, com seus correspondentes encaixes e deve-se ter cuidado com os campos magneticos das mesmas para que se ajudem entre si, isto é, as bobinas devem ser montadas de tal maneira que a direcção do enrollamentos seja a mesma, tanto em uma como na outra.

Dizemos aqui bobinas de 1.500 volts devido a que estas augmentam a sensibilidade do instrumento, porém, tambem pódem-se empregar bobinas desse mesmo typo com menor numero de volts.

No centro se montará, numa base giratoria, uma bussola pequena. Se quizerem podem montar na base, quatro bornes cada um dos quaes se ligará a um dos terminaes das bobinas. Nesta fórma é possivel usar uma ou ambas as bobinas de cada vez.

Este instrumento póde ser usado em muitas experiencias nas quaes se requer um apparelho sensivel que annuncie a passagem de uma corrente electrica.

O concerto mais custoso no mundo

O concerto que mais custou até hoje, foi offerecido ao publico por intermedio da estação KDKA, da Westinghouse Electric Co., em Pittsburg, recentemente, quando a pequena orchestra symphonica da referida estação executou um programma para cuja execução foram usados instrumentos avaliados em um milhão de dollares, de propriedade do Sr. Rodolpho Wurlitzer e que actualmente se exhibem no Museu Carnegie da mencionada cidade.

Não consta que orchestra alguma tenha sido equipada com instrumentos da qualidade dos que foram usados na execução deste programma.

O primeiro violino da orchestra foi um "Quarnerius", avaliado em cem mil dollares, construido em 1737 e que actualmente pertence ao notavel violinista Frederico Kriesler. Dois violinos, ambos "Stradivari", que estão avaliados em cincoenta e tres mil dollares, respectivamente; um cello "Techer", avaliado em vinte mil, e outro "Stradivari", cuja construcção data do anno de 1688 e avaliado em cincoenta e seis mil dollares, foram incluidos no conjunto instrumental de cordas da orchestra.

Para que os instrumentos de corda mencionados não sobresaissem sobre os de percussão, consistiram estes de dois pratos de ouro massiço e um tambor-tenor, com aros de ouro tambem massiço, tendo incrustações de madreperola.

Outros instrumentos foram productos de constructores geniaes, como Bergonzi, Montagna e Haggini.

A tonalidade destes instrumentos antigos de valor inestimavel foi tão perfeita no seu conjunto que os ouvintes perceberam desde logo a differença entre elles e os geralmente usados pela orchestra, que é bem instrumentada.

A transmissão do Museu Carnegie á estação KDKA foi feita por meio de uma linha telephonica aerea installada para esse fim.

O radio nos hospitaes

Um jornal de Londres iniciou uma campanha tenaz no sentido de conseguir fundos para installar receptores em todos os hospitaes, afim de que os enfermos tenham um echo dos acontecimentos exteriores e a musica que allivia as dores e os soffrimentos.

Esta obra de caridade, digna de ser imitada, está conseguindo grande exito.

O radio a serviço da aviação

A dirigibilidade dos aeroplanos por meio do radio, é coisa já discutida e demonstrada.

Nos vôos nocturnos, nos tempos nublados, as experiencias feitas foram coroadas do melhor exito deante de profissionaes que as assistiram no aerodromo de Mc Cook, usando como balisamento a torre situada no aerodromo de Wilbur Wright.

Novo typo de valvula

O Dr. Siegmundo Loewe inventou, ultimamente, um novo typo de valvulas que reune um sem numero de novas caracteristicas que serão, não ha duvida, aproveitadas futuramente pela enorme classe de experimentadores.

A fórma caracteristica dessa valvula é possuir, dentro de si mesma, outras de proporções menores.

Assembléa geral do Radio Club

Está marcada para hoje, ás 5 horas da tarde, na séde do Radio Club do Brasil, uma assembléa geral ordinaria, afim de ser lido o relatorio da directoria e eleitos o 1º secretario e o "Speaker"-chefe.

"Electron"

Está em circulação, desde meados da semana finda, o numero 16 desta interessante revista, orgão da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro. Como sempre, vem repleta de notas e informações que muito interessam aos amadores de radio.

O ultimo acto de uma tragedia historica

A [illegible] inesperada da viuva de Ma[illegible], cuja morte fôra ha mais de um [illegible] pelas agencias telegraphicas, [illegible] como era de esperar, viva surpresa [illegible] mundo. O silencio que a indiffe[illegible] em torno dos que morrem já co[illegible] trabalho moroso mais definitivo [illegible] lembrança de Carlota de Saxe-Coburgo [illegible], que foi imperatriz aos vinte e cinco [illegible] aos vinte sete, e, mais que [illegible] cerca de [illegible] [illegible] Terra [illegible] povoado de [illegible].

Ha menos dum mez, porém, a ex-rainha do Mexico voltou á memoria dos homens. Em [illegible] a noticia de seu passamento e o desmentido fôra motivado por uma banal operação bancaria. Os telegrammas da imprensa, narrando o caso, falam de uma certa princeza allemã, herdeira presumptiva dos bens de Carlota, que, sabedora de sua morte, [illegible] grandes quantias nos bancos de Berlim, garantidas pela fortuna que lhe iria cair nas mãos.

Certo banco, porém, mais cuidadoso em suas operações, lembrou-se de pedir á perdularia princeza o attestado de obito de Carlota. [illegible] qual não foi o espanto causado, quando [illegible] attestado não foi conseguido por viver [illegible], se bem que quasi centenaria, a desventurada esposa de Maximiliano d'Austria.

Aliás, não foi essa a primeira vez que a noticia do fallecimento de Carlota correu mundo. A propria casa real da Belgica interessara-se por esses boatos, que conseguiram [illegible] por algum tempo a figura da louca coroada.

Carlota

Sempre o véo da lenda envolvera seu vulto, e so não fosse a intelligente ousadia da condessa Reinach, que, se aproveitando do prestigio que gosava junto á côrte belga, poude divulgar a correspondencia e mais detalhes intimos da vida de Carlota, e ainda teriamos apenas nebulosidades vagas em torno da infeliz princeza.

Filha de Leopoldo I, o fundador da dynastia da Belgica e principe dos mais amados de seu tempo, genro de Jorge IV, da Inglaterra, e membro da casa real allemã; irmã de Leopoldo II e tia do Rei Alberto, actual imperante dos belgas, nunca se dera um caso de loucura entre os ascendentes de Carlota, tanto na linhagem dos Orleans quanto na dos Coburgos.

A desgraça, porém, foi mais forte que o equilibrio mental hereditario e, se soube ser forte em Saint-Cloud, deante de Napoleão III, Carlota não poude resistir ás escusas de Pio IX e do Cardeal Antonelli, negando-lhe auxilio á aventura do Mexico.

Foi a 30 de setembro de 1867, ás oito horas da manhã, numa sala do Vaticano. Carlota queixa-se de ter fome, em altas vozes, exigindo que o proprio Pio IX lhe preparasse o alimento.

A' tarde, nega-se a voltar para o "Albergo di Roma", onde se hospedara com sua comitiva, dormindo no palacio pontificio.

Só muitos dias depois, poude o Conde de Flandres, um irmão, leval-a para Miramar e dahi para o castello, onde, desde então, passa seus dias.

E' curiosa, se bem que não comprovada historicamente, a versão que corre a respeito do enlouquecimento de Carlota.

Attribuem-na á vingança de uma india, filha do Jardineiro do Palacio da Cuernavace, por quem Maximiliano se apaixonara, que, se suppõe, tenha abeberado Carlota com "totoache", fatal veneno extraido da *datura stramonium*, que enlouquece a quem o bebe.

A se crer na versão, é a infeliz louca do Castello de Bouchout mais uma victima do amor transviado, representando sozinho o ultimo acto de uma tragedia historica, cujos demais personagens já sairam da scena, recolhidos para sempre nos bastidores da Eternidade.

Quando chegará a vez de Carlota?

Perguntamos nós, acompanhados pela princeza esbanjadora que, em Berlim, espera ansiosa pelo fim de sua rica parente.

Vae reabrir a Escola de Aprendizes Artifices de Campos

CAMPOS (Est. do Rio), 2[illegible] — (Serviço especial da A NOITE) — Chegou aqui a commissão do Ministerio da Marinha que veiu em companhia do deputado Thiers Cardoso visitar a antiga Escola de Aprendizes Artifices, tendo ficado assente a sua reabertura.

Reina, por esse motivo, grande contentamento.

Foi nomeado um tabellião para Cantagallo

CANTAGALLO (Estado do Rio), 25 (Serviço especial da A NOITE) — Foi nomeado pelo governo do Estado para o cargo de 2º tabellião desta comarca o Sr. Leopoldo Goulart.

O nomeado é filho desta terra, gosando de grande prestigio aqui. A sua nomeação foi recebida com geral agrado.

Uma queixa contra serviços da E. F. Rio Douro

Escreve-nos leitores da A NOITE, queixando-se de que a agencia da estação Francisco de Sá, na E. F. Rio Douro, leva dois e tres mezes para attender a pedidos de transporte de lenha, o que, dizem os missivistas, prejudica enormemente os exportadores. Para o caso pedem, pois, os interessados a attenção do Sr. ministro da Viação e Obras Publicas.

DA PLATEA

NOTICIAS

"Chuva de paes"

E' a peça do momento a que a Companhia Procopio Ferreira mantém no cartaz do Trianon desde terça-feira ultima. Comedia engraçadissima, escripta com o superior intuito de alegrar o publico, "Chuva de paes", na excellente traducção de Eduardo Cerca tem levado numerosa concurrencia ao elegante theatro da Avenida, como ainda hontem, occorreu nas tres sessões. Hoje, continua o successo de "Chuva de paes".

Numeros de successo em "Futurismo"

A bailarina Maria Amelia, ao lado das artistas Ivonne Brand, Maria Ruiz e Antonietta Fonseca, tem um numero na revista "Futurismo", que está em scena no Recreio, o qual todas as noites é bisado pela sua excentricidade.

Esse numero intitula-se "A giga" e representa um grupo de interessantes marujos caracterisados com graça. Tambem o numero "Decreto do carimbo", feito pela actriz Deolinda Sayal e côro, faz grande successo, porque ha um pequeno dialogo entre a artista e os espectadores, que faz a platéa rir gostosamente. Affonso Stuart, o actor que toca todos os instrumentos, tira grande partido quando executa o numero do "Serrote", acompanhado pela orchestra. Com taes attractivos e alguns quadros de comedia engraçados, "Futurismo" promette eternisar-se no cartaz do Recreio.

Uma nova revista da parceria Bittencourt Menezes

Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes já têm quasi concluida uma nova revista, com o suggestivo titulo de "Bonde errado". A musica é do maestro Eduardo Souto. Se com essa nova revista a applaudida parceria inaugurar a temporada de uma companhia em organisação, não haverá sorpresa para ninguem...

Récita dos actores Figueiredo e Mattos

No dia 11 do proximo mez, no Recreio, realizam seu festival artistico, os apreciados actores J. Figueiredo e Mattos, que ha muitos annos sempre fazem, juntos, a sua récita. Além da revista "Futurismo", haverá um acto de variedades.

ESPECTACULOS

COMMUNICADOS

Manoel Cavassa
1º ANNIVERSARIO

Sua familia fará rezar missa amanhã, 28 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Santa Thereza. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem.

A ILLUSTRE COMPANHIA

A cadeira n. 38

O patrono

Tobias Barreto exerceu, em Recife, uma das mais prodigiosas fascinações pessoaes. Lente da Faculdade, e senhor da cultura germanica, revelava aos estudantes da época um dominio inteiramente novo. Chamou

Tobias Barreto

a attenção dos contemporaneos para a philosophia allemã, dominante nas universidades, naquelle tempo. Repudiou a doença metaphysica, expulsa, como indesejavel, da cathedra de Koenigsberg. Ao lado desse circulo de investigação insaciavel, no campo scientifico, foi um de nossos mais altos poetas, no arrojo, na elevação de themas, no imprevisto das imagens, no impeto verbal, que lhe determinaria, em classificações literarias, o baptismo de "condoreiro", concedido egualmente a Castro Alves. Não sabe aqui indagar qual das duas figuras rivaes é a mais digna de admiração. Ambas o são do respeito geral, por se haverem tornado expressão legitima de nosso povo, de nossas aspirações e sentimentos, da "psyche" brasileira, manifestado na opulencia e no luxuoso das phrases, na força e coragem dos conceitos, e na sorpresa e novidade das

Graça Aranha

comparações. Pouco antes de sua morte, escreveu a celebre oitava:

"Relogio da minha vida,
que a desgraça adeantou,
a hora da despedida
meu coração já soou.

Dos olhos corre-me o pranto,
cujo esplendor é tão bom...
Mas eu choro? O' sorte crua,
tambem o marmore sua,
tambem o bronze dá som!"

O 1º occupante

Não sabemos se ao eminente escriptor Graça Aranha será desagradavel figurar nesta breve galeria. O glorioso autor de "Chanaan" divorciou-se da Casa da Immortalidade, com rumoroso escandalo. Foi uma das tardes memoraveis de nosso meio cultural. Os que tiveram opportunidade de assistir a esse incidente, guardam ainda, bem viva, a memoria da luta travada.

E' mistér reconhecer que, na peleja, o Sr. Graça Aranha, com a seducção de sua bella palavra, das mais attraentes, dominou o ambiente academico e impressionou a assistencia numerosa. Lá estavam os homens de letras do Rio e os que vieram de São Paulo, para tomar parte no curioso espectaculo. O dilemma entre a transformação da Illustre Companhia ou sua morte, foi proposto, da tribuna, com energia, pelo orador discordante. Não cabe aqui analysar a razão, ou o erro, do reformador. Mas é innegavel que o fez Graça Aranha com brilho e intelligente ousadia. Não se separou dos companheiros, ás caladas, quasi em segredo, de modo discreto e falsa reserva. Delles se afastou no fim de luta leal e em defesa de certos principios, que reputava seguros e intangiveis. Mas fel-o com sinceridade e firmeza, sem as indecisões e fraquezas da época.

Aliás, a sua individualidade é uma das mais nobres e elevadas de nossos centros intellectuaes. Original, rica, opulenta aquella "Chanaan", em que pela primeira vez se transportava á ficção o nosso commercio immigratorio com o estrangeiro, sob o choque de sentimentos raciaes, no mesmo scenario de grandeza primitiva e esmagadora! A "Esthetica da Vida" é obra singular, pelo espirito, condição, elegancia e riqueza de fórma (a sonoridade daquelles periodos!), e a ella se reune a série de orações pronunciadas em favor dos modernistas. Critica profunda, séria, notavel a que antecede a correspondencia de Machado de Assis e Joaquim Nabuco! Esse enamorado da belleza universal póde não ter aconselhado a melhor das orientações literarias, mas só realisou uma obra de valor innegavel e superior.

Sabedoria das coisas...

A historia da humanidade?

Mas está na vida de cada ser. Olha á volta de ti: e só verás soffrimento, miseria, tristeza. A historia de hoje é, afinal, a historia desoladora de sempre.

* * *

Deus não vê os gestos dos grandes — exclamaste.

Calei-me. Mas commigo mesmo pensei: como devem enternecel-o então os gestos dos pequeninos, dos humildes, dos pobres, dos que nada são na vida!

* * *

Ha sempre um soffrimento maior do que o nosso. Ha sempre quem soffra mais; a escala da dôr é infinita!...

* * *

Tens muito? Pensa um instante naquelles que nada possuem e no bem que espalharias com o que te sobeja. E ficarás deslumbrado!

"A NOITE" MUNDANA

TOQUES E... RETOQUES

Cabe aqui perfeitamente tratar-se de retoques que se devem dar nos toques de campainhas dos omnibus da Light. Não ha "parti pris" de quem escreve estas linhas, pois achamos que as "linhas" servidas por aquelles elephantes cinzentos satisfazem ao publico em toda a linha...

Mas é que os chauffeurs dos citados "para todos" se permittem o direito de interpretar. E' eterno e universal o prejuizo das interpretações. Eis porque os mesmos chauffeurs só consideram dado signal de parada quando isso se faz do lado direito, que é quando o toque da campainha se ouve em toda sua plenitude. Quando a cordinha é puxada do lado esquerdo o som se torna quasi imperceptivel. E o chauffeur dos omnibus da Light não é homem que escute sons imperceptiveis... Dahi, muita gente ter que ir saltar dois e tres postes adiante do que desejava. Claro que não vamos perder tempo em assignalar os inconvenientes que disso decorrem... Queremos, apenas, suggerir solução para o problema: ou a directoria da "Excelsior" obriga seus chauffeurs a ter ouvidos sensibilissimos ou manda collocar duas campainhas em cada carro. Somos por esta segunda hypothese. E' mais pratica, facil, rapida — e não deixa margem a interpretações...

O principal, porém, está que se façam, quanto antes, retoques nos toques das campainhas dos "tanks" lightianos.

NOIVADOS

Com a senhorita Carlota Soares, dilecta filha do Sr. Carlos Soares, negociante nesta praça, contratou casamento o Sr. José Aquino Junior, tambem do commercio do Rio.

CASAMENTOS

Realisa-se a 23 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Luiza Perracini, filha do industrial Ferdinando Perracini, com o Sr. Joaquim de Souza Valladares, do alto commercio. Foram padrinhos, no civil e religioso, o Sr. Arthur Ramos Bittencourt e senhora.

CHA'S DANSANTES

A 5 de outubro proximo, realisa-se no Club de São Christovão um grande chá dansante, em beneficio da terminação das obras da capella de Nossa Senhora da Conceição e Dores de São Januario.

VIAJANTES

Por motivo de seu recente regresso da Europa, tem sido muito homenageada a senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, creadora da arte de declamar no Brasil e directora do "Curso Angela Vargas".

A obra de Arte

Nenhuma obra de arte se impõe sem uma grande dose de soffrimento. Soffrer é redimir-se E' pelo soffrimento que o ser attinge a perfeição. Quem nunca soffreu é como um surdo incapaz de comprehender e sentir a sublimidade da 9ª symphonia de Beethoven. Ouço falar, frequentemente, em Arte. Mas como vivem distantes do sentido da Arte — aquelles que della têm apenas uma vaga e fria noção esthetica!

A obra de Arte deve possuir mais: ser grito, soluço, lagrima, arrepio, dôr!

O artista que não soffresse ao produzir uma obra de arte, seria como uma mulher que tivesse dado a luz a um filho, arrancado das entranhas por poderosos anesthesicos.

Sem dôr não ha fecundidade; sem soffrimento não ha obra de Arte que perdure.

Quem nunca soffreu é tão incapaz de descobrir a belleza de um quadro, como a dôr muda, a tragedia inenarravel que exista na mão tremula que se estende para uma esmola.

A terra, na verdade, só pertence aos eleitos do soffrimento — porque são esses, de facto, os unicos que vivem a vida.

Aspectos da moda

O eclectismo que actualmente impera na moda feminina não permitte quaesquer discriminações mais rigorosas sobre linhas ou coloridos de indumentaria. O muito que se

póde assignalar é a predominancia de uns tantos traços.

Assim, de par com a rigidez linear que faz furor nos modelos recentes e victoriosos do *smocking*, estão em voga as linhas amplas, fartas, fluctuantes, que se vêem claramente no modelo acima, de mangas abalonadas. Todos os criterios se adoptam e praticam, o que imprime á moda, aliás, uma maior diversidade e mais rica movimentação.

* * *

Quando a dôr te empolgar, limita-te a olhar á tua volta: e logo a tua dôr se apaziguará. E' que reconhecerás como é pequena, limitada, a tua magua comparada com a dos outros a tua miseria, com a miseria de tantos outros. E sorrirás então...

Quando a cidade adormece...

Quando a cidade adormece sob o velario palpitante de estrellas, que no alto scintillam como palpebras curiosas, que espreitassem, a medo, o que se passa na terra, as ruas lembram as arterias de um corpo, de onde o sangue impetuoso, que horas antes estava animado de vida, subitamente tivesse fugido. E' a hora em que, como sombras cautelosas, surgem nos recantos escuros os infelizes, os parias, os eternos desherdados da sorte, os indesejaveis de todas as sociedades, a escoria e o enxurro de todas as miserias. A noite é para elles como uma amante carinhosa que, a todos, sem distincção, agasalha. E tanto repousam as cabecitas innocentes nas soleiras humidas dos portaes, creanças sem lar, como vagueiam, numa ronda fantastica de luxuria e podridão, as flores do vicio, mariposas a quem a desgraça queimou as niveas asas.

Tanto surgem, na treva, cautelosos e ferinos, os salteadores, como sorriem para as estrellas, as boquinhas entreabertas, os orphãos de familia e os orphãos da fortuna!

A noite não esconde as suas miserias. E' quando os vestidos surrados pelo uso — frangalhos que conheceram todos os estagios do luxo e da pobreza — podem apparecer sem causar riso; é quando as botas, por onde os dedos espreitam, podem sem receio de causar nauseas ou piedade — calcurriar pelas ruas — mergulhadas em sombra. A noite tem a sua poesia como o dia.

A luz é bella; como que a mais pequenina coisa scintilla, fulge ao afago de um raio solar. Um caco, no meio da lama, brilha como um diamante; e ha adolescencias tão radiosas á luz do dia — que parecem rosas de amor que um beijo tivesse despertado para a vida.

Mas a noite tem um encanto maior. O encanto de todas as miserias; das podridões que se ignoram; dos párias que morrem de bôrco, as bocas escancaradas, os olhos vitreos, tendo no fundo das pupillas — o ouro das estrellas.

Quantos dramas sob o velario da noite! A cidade como que lembra uma harpa monstruosa e divina, onde todas as cordas vibram ao contacto de uma dôr, de um soluço, de uma supplica ou de um lamento. Profunda e mysteriosa, a noite representa para as almas que sonham — a voz das coisas que nenhum idioma pode traduzir — porque são eternas como é eterna a dôr e o soffrimento sobre a terra.

Ritmo da vida

Quando chove é como se as lagrimas dos que soffrem caissem de vagarinho sobre o meu coração. Uma infinita tristeza parece descer do céo e envolver todas as coisas; apodera-se de minha alma então uma angustia infinita — como se a cobrisse, subito, um lento sudario de maguas.

A chuva é a dôr da terra: é a fórma material com que ella nos transmitte o soffrimento — que não tem voz para dizer. Ha almas que não sabem tambem explicar porque são tristes, porque soffrem, porque choram silenciosamente.

* * *

Ha nos teus olhos ritmos de estrellas — disse-lhe. Como se fosse possivel adivinhar o que existe no fundo dos olhos de cada mulher!

* * *

Uma escudela: um pão; o ar que se respira; a alegria de ser livre; para que desejares mais na vida, se tens a fortuna que os reis te invejariam?

Da quietude de um museu da Espanha para a trepidação de uma feira americana

A famosa téla de Velasquez exposta em Philadelphia

Tudo quanto os milhões americanos podem ainda disputar na Europa, em materia de arte, não trepidam em adquirir a peso de ouro, para as suas galerias particulares ou mesmo officiaes em formação. E os Estados Unidos, recem-chegados ao concerto da civilisação universal, vão reunindo, assim, preciosidades artisticas, já dignas de attenção, em Washington, Nova York, Boston, Chicago ou Philadelphia...

Mas isso tudo é nada, em comparação dos thesouros que não ha dinheiro que compre, reunidos *á la longue*, nos famosos e invejaveis museus de Paris ou Londres, de Madrid ou Napoles, ou Roma, ou Florença, de Munich ou Vienna, para só falar dos mais ricos.

Nelles, através de seculos e seculos, o que o genio dos grandes artistas nacionaes ou estrangeiros se foi accumulando, reunido por imperantes, que se orgulhavam do titulo de protectores das bellas-artes, tanto quanto das conquistas que faziam, alargando os seus imperios, ou frutos das pilhagens da guerra, para edificação das éras futuras.

Hoje, turistas apressados, que vão onde um guia qualquer de viajantes lhes aconselha ir, amadores millionarios, que pagam aos requintes da civilisação a finura e o bom tom que os desampararam durante a caça ao ouro, e artistas enamorados do bello, ansiosos de conhecerem e se extasiarem deante das obras primas da arte, modelos eternos de belleza, — todos vencem distancias, atravessam mares, cruzam-se de todos os cantos da terra, para verem o Louvre ou a Nacional Gallery, o Prado e o Escurial, a Galeria dell'Uffici e tantos outros santuarios da religião do bello.

E' o que a Europa ainda apresenta de empolgante, inapreciavel, impossivel de... industrialisar, imitando, para deslumbramento e inveja das novas civilisações trepidantes, bem diversas daquellas que só pela arte, pode-se dizer, sobrevivem ainda.

Uma simples obra prima, um quadro ou uma estatua orgulha as velhas nações do Velho Mundo e desespera as grandes, fortes e ricas nações do Novo Mundo — as nações do futuro — impotentes para possuil-a. Possuem e hão de possuir outras, de outra especie...

Estas reflexões não serão de todo descabidas ante o facto, verdadeiro acontecimento, de cruzar o oceano, da Hespanha para a Norte-America, rumo da Exposição de Philadelphia, uma das mais authenticas, das mais bellas obras de arte da fecundissima "Escola hespanhola", fonte inexcedida de maravilhas picturaes. E' a famosissima tela de Velasquez, a "Rendição de Breda", talvez mais conhecida como o "Quadro das lanças", que o nosso cliché reproduz. Pintada em 1646, do seculo XVII ao seculo XX, só tem crescido de valor — valor de reliquia.

Nella se concretisa, no relevo de um symbolo, o grande mestre sevilhano que foi "pintor ordinario do rei", todo o reinado de Felippe IV, toda a Hespanha felippina, toda uma época historica, numa palavra.

Com que emoção não acompanham, através dos riscos que está correndo a tela preciosa, do lado da Hespanha, que a retira para figurar no certamen de Philadelphia, como se retira de um pantheon de santos ou de herões, para uma processional manifestação de culto externo, um despojo sagrado.

Mas as multidões precisam que se lhes mostrem o que não deve ser inaccessivel á sua adoração. O culto da belleza e da arte é dos que não devem morrer. Nem só de pão vive o homem — convém que se repita, agora como nunca.

Por isso tem qualquer coisa de tocante e grandioso o espectaculo que daqui idealisamos, das turbas que a luta pela vida mais absorve no mundo, passarem, curiosas e reverentes, deante do "Quadro das lanças"...

Cinematographia

Deu-lho, agora, para isso!

A mania de Carlitos, agora, é de apparecer como Napoleão. E' difficil, certamente, adivinhar as razões de tal coisa. Será por que o seduziram as aventuras do grande corso? Será porque, sendo inglez, Carlitos não pode tragar as victorias do gaulez?

A verdade é que Carlitos anda obcecado por Napoleão. Está escrevendo e filmando, a estas horas, uma fita sobre a vida do imperador dos francezes, e na qual apparece, como já noticiámos, Raquel Meller no papel de Josefina. Napoleão, esse é o proprio Carlitos.

Já vinda de longe, porém, a obcessão, é o que diz esta gravura, de tres mezes passados, na qual se vê Carlos Chaplin fantasiado de Napoleão durante uma festa de caridade em Hollywood. A seu lado, Marion Davies, na casa de quem se realisava a festa.

Que tal esse Napoleão? A apostar em como os francezes mais patriotas vão protestar contra a nova encarnação do seu imperador?...

Uma nova estréa de Griffith

O director da Paramount, cujo nome nos serve de epigraphe, muito breve trará a publico mais uma creação portentosa, de caracter comico, tendo em inglez recebido o titulo de "You'd Be Surprised". A nova pellicula terá Raymundo Griffith no papel de protagonista, com um selecto numero de collaboradores.

Será mais um successo comico cinematographico para Raymundo Griffith, cujos trabalhos neste genero tanta popularidade lhe tem ganho por todos os recantos do mundo.

As personagens de "Kid Boots"

Eddie Cantor, que será o creador do primeiro papel do film Paramount "Kid Boots", terá como seus collaboradores os seguintes artistas: Clara Bow, Lawrence Gray, Billie Dove, Malcolm Waite, Natalia Kingston e William J. Worthington.

Eddie Cantor, que é um dos mais famosos artistas de variedades da Broadway, e segundo a opinião do director Frank Tuttle, que o guia neste trabalho, terá a sua estréa cinematographica como um verdadeiro veterano de tela, tal é a sua technica adquirida em muitos annos de representação na scena falada.

Espera-se, pois, que "Kid Boots" represente traços originaes da graça interpretativa de Eddie Cantor, tão bem cotado entre os artistas dos palcos novayorkinos.

O director artistico das montagens Paramount

Hans Dreier, um dos mais competentes architectos allemães, acaba de renovar o seu contrato com a Paramount, devendo ficar por mais tres annos a cargo das montagens dessa companhia. Hans Dreier é reconhecido como verdadeiro perito na sua arte, tendo sido encarregado pelo governo allemão, antes da guerra, para as construcções de Cameroon, na Africa do Sul. Foi, pois, ao cabo da conflagração que Hans Dreier voltou a Berlim, sendo ahi contratado pelo Sr. Al Kaufman para ir para os Estados Unidos, afim de trabalhar nas montagens dos films da companhia, tendo elle iniciado os seus serviços com a montagem da pellicula "Men", que teve Pola Negri como protagonista.

O culto dos maiores

De todas as coisas tão pouco perduraveis da terra, só uma coisa vive e fulge através dos seculos! — a obra tocada pelo genio do homem. Passam as gerações com os seus odios e virtudes, com as suas illusões e os seus desenganos, passam os homens com os seus martyrios e dôres — só a obra gerada pelo genio fica de pé, desafiando o pó dos seculos.

O culto do homem de genio devia ser para todos os povos a benção de luz que lhes ensinasse o caminho da redempção!

Se não fossem os claros genios da antiguidade — Homero, Euripedes, Eschylo, Aristophanes, Marco Aurelio e Platão, a Grecia dos fulgidos esplendores, dos marmores sagrados, da lingua harmoniosa e bella, seria hoje, para nós, tão desconhecida e vaga, como essas regiões selvagens da Africa — onde tudo dorme ainda na primitiva obscuridade.

Que saberiamos hoje de Roma sem os poetas e prosadores latinos, sem Cicero, sem Virgilio e Horacio, sem Petronio e Terencio?

O culto dos homens superiores, como o dos herões, deveria ser o altar onde a alma da Patria, nas suas horas de duvida e descrença, de soffrimento e provação, ajoelhasse — para delles receber a inspiração que salva e a fé que redime.

No emtanto — ironia amarga da vida! — são esses que a engrandecem — pela claridade do genio ou pela temeridade do esforço — aquelles que della menos recebem em gratidão, em respeito, em louros. Não raro a admiração se transforma em apodo, o culto na injuria que sangra e o respeito, no sarcasmo, que enlameia e avilta.

Uma estrella hespanhola

Sabem já os leitores que Raquel Meller, a grande cantora hespanhola, abandonou provisoriamente o palco para se dedicar, outra vez, á cinematographia, desta vez nos Estados Unidos, ao lado de Carlitos.

Tina d'Izardy, irmã de Raquel Meller, que é tambem uma actriz de fama nos palcos

hespanhoes, seguiu o exemplo desta e, atravessando a fronteira, foi fazer em França algumas fitas que estão causando successo.

A nossa gravura mostra Tina d'Izardy em interessante pose.

Douglas Mac Lean gosta das louras

Na sua caprichosa escolha de uma "leading lady", para o seu novo film "Ladies First", Douglas MacLean saiu completamente satisfeito com a selecção de Constancia Howard para preencher o primeiro logar feminino dessa pellicula.

Constancia Howard é uma das recentes "descobertas" cinematographicas, tendo a sua escolha se baseado mais na côr de ouro dos seus cabellos do que em qualquer outro predicado da novel "estrella". Tem dezoito annos de edade, é de espirito vivaz, tendo antes apparecido no palco nas representações de "Dancing Mothers" e na revista "Follies". Constancia Howard é natural do Estado de Omaha.

Ricardo Cortez

Com a morte de Rodolpho Valentino, são varios os artistas que lhe disputam a herança nas sympathias das melindrosas. E, como é natural, ha gostos para tudo... Cada senhorita que gosta de amar sombras tem o

seu preferido. Qual delles substituirá Rodolpho Valentino no predominio de provocar paixões platonicas? Eis uma pergunta... indiscreta, que jamais terá resposta definitiva.

Pois para augmentar a afflicção dos afflictos, apenas para isso, aqui lhes apresentamos um bello retrato de Ricardo Cortez, o intelligente e muito sympathico galã que, francamente, bem merece tambem do sexo fragil e galante.

No actual esplendor do "charleston," a gloria de Betty Merriel

[illegible] pelos salões sob estylizações [illegible], o *charleston* era uma [illegible] coreographica, uma [illegible] interpretação rythmica, numero de [illegible], em summa, só exhibido nos palcos pelos artistas de variedades e constituia lucrativo motivo do theatro ligeiro. A multidão só tinha delle um conhecimento vago, adquirido através das re[vistas] e do commentario [illegible] imprensa diaria, de um ou outro [illegible] caçadores dos peque[nos] [illegible] sensacionaes. Depois, [illegible] tendo notado a fadiga do [illegible] relação aos passos correntes — o fox-trot, o *tango*, o *one-step* e o proprio [illegible] — tomaram o encargo de adoptar [a] nova dança, imprimindo-lhe caracter popular, isto é, tornando-o mais facilmente praticavel. Toda gente sabe da felicidade com que se houveram nesse delicado trabalho.

O *charleston*, subtilmente transformado, surgiu nos salões nova-yorkinos e desde logo empolgou a todos os dansarinos eventuaes. Dentro de pouco tempo, o predominio era absoluto. Os passos anteriores passaram a segundo plano, abafados pela consagração triumphal do novo passo. Foi, então, o delirio. Desde os salões ricos aos mais prosaicos, o "charleston" conquistou o numero de furor. Já elle culminava nos Estados Unidos, quando os primeiros rumores da sua gloria agitavam os nossos amadores e profissionaes, graças á iniciativa de Bueno Machado.

Nesse momento tão proximo, entretanto, dir-se-ia que só o popular bailarino carioca sabia dansar o "charleston" no Rio.

A irradiação da curiosa dansa, entre nós, teria sido talvez mais fulgurante do que na propria America do Norte.

Os instructores de "dancings" e os professionaes de "cabarets", exercitando-o, deram-lhe curso com rapidez fantastica. Hoje em dia, é raro o rapaz carioca que o não danse e são innumeros aquelles que o executam admiravelmente, attendendo mesmo aos seus mais arduos pormenores gymnasticos.

A gravura que illustra esta nota, representa a bailarina Betty Merril, a creadora do "charleston" nos Estados Unidos e aquella que o manteve e divulgou ainda no seu faustoso periodo esthetico, quando só se exhibia na scena. Betty compoz para a sua creação choreographica um scenario resplandecente, de caracter asiatico, de geito a emmoldural-o e illuminal-o, dando-lhe o necessario cunho decorativo.

Creado na graça do corpo esculptural de Betty Merrill e amimado nesse ambiente fôfo e caro de sedas e purpuras, o *charleston* floriu em summidade de graça e de belleza para as magnificencias da gloria.

Os homens não se medem aos palmos... Mas, se todos os homens pequenos fossem [illegible] conforme o caso de todos os outros [illegible] perder a cabeça. [illegible] melhor fôra, talvez, não ser nem grande nem pequeno, que isto de ser bom ou mau vale a pena o ser conforme as occa[siões].

Ha duas mentalidades, que, parecendo oppostas, completam, afinal, o cyclo de uma mesma faculdade nociva: a do homem que erra e a do que se exercita no só trabalho de catar as fallas alheias. Esta é peior do que aquella, pois não é senão a outra face desta mesma, aggravada, vilipendiada.

Clara Wieck, esposa e inspiração de Roberto Schumann

Recordando Schumann, mais nos detalhes da sua vida que na obra musical, um chronista [illegible] assim escreve: "Roberto Schumann, esplendido compositor allemão, nascido em 1810, teve na sua primeira mocidade varios amores fugazes, conforme relata a sua propria correspondencia. A sua primeira inclinação seria foi, porém, por Ernestina von Fricken, quando contava vinte e quatro annos. Já publicara, então, diversas composições e fundara uma revista mu-

Schumann

sical. Sua saude delicada levara-o a soffrer em delirio e receiava perder a razão. Um medico aconselhou-lhe o casamento como remedio a essas preoccupações. Roberto fixou a attenção sobre Ernestina von Fricken, a quem conhecia por terem sido ambos discipulos de Frederico Wieck, excellente pianista e, mesmo, foram padrinhos juntamente em um acontecimento familiar dos Wieck, que tão forte ingerencia deviam exercer, dentro em pouco e para sempre, na vida do grande musico. Em carta escripta á sua mãe, dizia Roberto, falando da noiva: "Ernestina é filha do rico barão bohemio von Fricken e da condessa Zetwitz. Tem um coração generoso e infantil. Terna e sonhadora, ama todos os artistas. Possue um temperamento extraordinariamente musical e realisa, em summa, os meus sonhos, porque eu desejava uma mulher assim."

O noivado foi, porém, rompido. Os Fricken atravessavam uma situação economica precaria e a de Roberto caracterisava-se pela mais absoluta instabilidade. A demais, na familia de Ernestina verificavam-se acontecimentos pouco airosos. O artista comprehendeu que Ernestina nunca seria a sua salvadora. Romperam, mas continuaram excellentes amigos, sem o menor desgosto pelo sonho que se desvanecera. Aliás, nada melhor para Schumann que o rompimento do noivado, pois a quem amava de verdade não era Ernestina von Fricken, mas Clara Wieck, filha de seu antigo professor e já nesse tempo uma menina prodigiosa como pianista.

Na casa dos Wieck, Roberto foi admittido como pupillo e Clara começou inspirando-lhe um sentimento fraternal. Havia entre elles dez annos de differença. Ella fascinava, em suas excursões, as mais selectas platéas e entre os numeros de seu programma figuravam *Papillons* e outras composições do joven compositor. Nas suas horas de melancolia, Schumann tinha em Clara — a *Chiarina* do *Carnaval* — uma grande consoladora. Quando elle contava vinte e tres annos e ella treze, deu indicio de seu amor, sem declaral-o, pedindo á menina, em carta, que a certa hora tocassem ambos, cada um em logar differente, o *Adagio* das Variações de Chopin, fazendo que seus pensamentos se encontrassem á porta da egreja de S. Thomaz, onde Bach deixara tão bellas obras. "Se não attendesse ao meu pedido — dizia — amanhã, á meia noite, um coração sangraria dolorosamente ferido: esse coração seria o meu."

Pouco depois os artistas eram já noivos. Mas o pae oppoz-se tenazmente ao casamento durante annos. Sob a influencia do amor contrariado, Schumann compoz diversas obras: *Kreisleriana, Novellettes, Humoresque*, etc, em que se reflectiam desejos e angustias, toda a dor que lhe custara a mão da sua bem amada.

Persistindo a opposição de Frederico Wieck, foi preciso os noivos promover acção judicial. O casamento effectuou-se na vespera do dia em que Clara completava vinte annos. Desde esse momento a producção musical schumanniana apresentou-se sob novo aspecto, tanto pela forma como pelo fundo. Até ahi só escrevera, tambem, para piano. Inaugura, então, composição de canções, produzindo nesse genero, em um anno, o numero avultado de cento e cincoenta. Entre ellas figuram algumas famosas, como sejam as collecções intituladas: *Myrthos, A primavera do amor, Os amores do poeta, Vida e amores de uma mulher*. Em seguida, Schumann aborda as grandes fórmas instrumentaes: symphonia, quarteto, trio, concerto de piano, etc.

O lar de Roberto e Clara seria felicissimo se não fossem as doenças que minaram a saude do esposo e a perda da razão que gradualmente se accentuava. Um dia, em um accesso de loucura, Roberto atirou-se ao Rheno. Foi recolhido a um manicomio e ahi permaneceu durante dois annos, só apresentando, de raro em raro, fugazes momentos de lucidez. Roberto Schumann saiu do sanatorio para a sepultura, acabando a sua vida, desse modo, dois annos depois de extincta a sua razão.

A sua inspiração é tão vehemente e tão rica, que hoje, um seculo passado, as suas composições são obrigatorias nos programmas de pianistas, concertistas, cantores e directores de orchestra de todo o mundo.

Clara Wieck ficou viuva aos trinta e cinco annos. Viuva com sete filhos, tendo o maior

Clara Wieck

onze e o menor dois annos. Premida pela necessidade de sustentar os filhos — alguns dos quaes, mais tarde, tanto deviam fazel-a soffrer — reiniciou a sua carreira de concertista, fazendo-se uma eximia divulgadora da obra magnifica de Schumann.

Assim, rendeu Clara o seu preito áquelle que nella tivera — em sua *Clara, clarissima*, como lhe chamava ás vezes — a mais profunda, a mais firme e a mais luminosa das suas inspirações..."

O moderno criterio da belleza profissional e a formosura na Norte-America

A industrialisação da belleza, que existe desde longo tempo na Europa, mas ainda assim discretamente, attingiu, na America do Norte, o apogeu.

E' claro que aqui se refere á industrialisação no sentido artistico, á utilisação da plastica como recreio esthetico nas differentes modalidades de exhibição paga: o cinema, o theatro, a "pose" para pintores e esculptores... Não ha hoje, nos Estados Unidos, mulher que ignore as suas linhas plasticas, tão generalizado se encontra o criterio de que a belleza é um objecto de ganho honesto, como a intelligencia litteraria ou quaesquer outras aptidões physicas ou mentaes. Nem a mulher se cinge, mesmo, áquelles predicados que a natureza lhe distribuiu com a geração: assim como o homem estuda, observa e se exercita para habilitar-se a determinado genero profissional, assim as bellas procedem, desde a infancia, no aperfeiçoamento systematico do physico, visando transformar esse attributo, quando haja attingido a sua fórma definitiva, em fonte de renda e segurança da propria felicidade. Esse proposito encontra, aliás, na grande nação norte-americana, todos os auxilios necessarios, taes sejam os gymnasios e demais institutos technicos em que, mediante exercicios adequados e especialissimas applicações therapeuticas e até mesmo cirurgicas, a candidata escoima a sua belleza das fallias de que porventura se resinta e pule ao maximo as qualidades existentes.

Uma mulher bella abdica do pudor — sentimento de certo subtil e sympathico pela espiritualidade, mas sem nenhum cunho pratico — e, singelamente e honestamente, tira da pureza dos contornos e da graça da physionomia, todo o proveito pecuniario possivel.

Ella se faz, quando á belleza alia a desenvoltura e a intelligencia, a filmagem cinematographica, adquire a refulgencia das "estrella", aufere lucros fantasticos e é Gloria Swanson ou Beatrice Joyce, ou Carmel Myers, ou Constance Talmadge, ou Alice Terry... Se seus attributos espirituaes não afinam com a magnificencia plastica, ainda assim não lhe faltam meios de ganhar a vida: tem os palcos de variedades em que o só esplendor physico, realçado pelo luxo de roupas e de ambiente scenico, vale pelo melhor dos attractivos. Ha mais. A dansa, por exemplo, desde a classica, em que é mister certa transcendencia interpretativa, até os passos simples, que só exigem exercicios e agilidade — motivo rico e fascinante no theatro ligeiro. Existe ainda a modelação artistica em que a "profissional-beauty", posando algumas horas por dia, percebe sem excessivos esforços sommas superiores ás que consegue um homem intelligente e applicado, trabalhando exaustivamente. Essas facilidades lucrativas da belleza, sem qualquer sacrificio moral, determinaram na maioria das mulheres americanas uma original comprehensão da belleza e a supressão daquella pudicicia, tão fina, tão delicada, que sóe provocar na face das Venus os mais seductores matizes do pejo...

A mulher norte-americana de certa classe sacrificou o lyrismo ao dinheiro.

Mas, se por isso é mais bella, nem por isso é menos espiritual ou menos amavel.

Dizemos de certa classe, propositadamente, referindo-nos áquella especie feminina que se dedica ás profissões de caracter esthetico ou, de modo geral, artistico, pois nos Estados Unidos, como em qualquer parte do mundo, a sociedade se divide em camadas, cada uma com o seu matiz especial de educação e de comprehensão moral. Ali se encontra mesmo toda uma multidão de senhoras e "girls" rigidas de costumes, levando o sentimento do pudor até ao extremo exaggero — desabrocho daquella categoria que se expõe e se ridicularisa no romance, quasi sempre sob a figura da ama ou preceptora. A mulher rural estadunidense, por exemplo, adopta ainda a moral antiga e vive na mais crystallina candura de costumes domesticos e de pendores espirituaes: é a matrona primitiva, fecunda e singela, que só tem olhos para os deveres e os filhos e só ardores para o seu rito religioso e as suas orações semanaes na egreja paramentada do districto.

Entretanto, o desportismo a tal ponto empolgou a mocidade feminina nos Estados Unidos, que o commentador, insensivelmente, ao falar na mulher norte americana, generalisa o typo naquelle fino modelo, livre e intrepido, cujo corpo e cujo espirito são a graça e a luz da America do Norte.

Claire Luce, corista de "Ziegfeld's Review", no theatro Globe, de Nova York

---

Circulo sem fim

O odio é uma maneira de amar das almas fortes. Os tigres, ás vezes, acariciam dilacerando. Odiar e amar são as unicas expressões de sentimento humano; aquellas para as quaes o homem parece viver exclusivamente. Quando não ama, odeia. Odiar e amar são, pois, as asas de um symbolo que as almas timidas e frageis desconhecem.

— E a bondade?

Essa é de essencia divina. Os fortes não conhecem a bondade; tudo nelles é força, omnipotencia, vontade. Quando praticam o bem fazem-no com o mesmo despotismo, com o mesmo gesto com que arredam, furiosamente, do caminho, os obstaculos inertes.

As almas que vivem para a bondade não triumpham jámais. E quando attingem a sublimidade da perfeição de Christo — morrem num madeiro infamante.

De Ruy Barbosa

A paixão da verdade semelha, por vezes, as cachoeiras da serra. Aquelles borbotões dagua, que rebentam e espadanam, marulhando, eram, pouco atrás, o regato que serpeia cantando, pela encosta, e vão ser, dahi a pouco, o fio de prata que se desdobra, sussurrando, na esplanada. Corria murmuroso e desenidado; encontrou o obstaculo: cresceu, affrontou-o, envolveu-o, cobriu-o, e, afinal, o transpõe, desfazendo-se em pedaços de crystal e flocos de espuma. A convicção do bem, quando contrariada pelas hostilidades pertinazes do erro, do sophisma, ou do crime, é como essas catadupas da montanha. Vinha deslizando, quando topou na barreira, que se lhe atravessa no caminho. Então, remoinhou arrebatada; ferveu, avultando; empinou-se; e agora brame na voz do orador, arrebata-lhe em rajadas a palavra, sacode, estremece a tribuna, e despenha-se-lhe em torno, borbulhando.

O sport e a belleza

Lili Alvarez, contraria uma consequencia regular da pratica sportiva

Desde que a bella hespanhola Lili Alvarez deixou a terra de Paolino Uzcudun, para, em brilhante propaganda do tennis de seu paiz, exhibir-se em competições internacionaes, uma grande revolução surgiu entre os que discutem se o sport torna as pessoas mais feias ou mais bellas.

Em toda a Europa, notadamente na Europa Central, muito se tem discutido, ultimamente, sobre o facto, que a A NOITE, em chronica de Paris, teve occasião de registar, dos sports tornarem os homens mais bellos e as mulheres mais feias.

Explica-se: a belleza masculina não reside no rosto: ella se constitue de traços uniformes de todo o corpo: espaduas desenvolvidas, estatura regular, mais para o alto do que para o baixo; braços bem formados, por mais que se tornem salientes os musculos; passos, gestos, dorso recto, o que o sport proporciona com vantagem e relativa facilidade, devido, exactamente, á constituição physica dos filhos de Adão...

Quanto á physionomia, basta que ella não facilite uma psychologia má; basta que ella não seja da desses typos estudados por Lombroso (os doentes em sua maioria)... O homem sympathico e de bello corpo passa a ser bello.

— "Que bello typo!" diz-se de preferencia a "Que belleza de rapaz!..."

Com a mulher não se dá o mesmo.

A belleza feminina, pelo contrario, caracterisa-se, em geral, pelas linhas curvas e não pelas figuras geometricas de nós, os homens, "embrutecidos". Essa belleza, da mulher, reside no rosto: é a physionomia que a determina. O sorriso gracioso é feminino.

Avaliem, agora, um homem sorrindo com graça! Um sorriso de Gioconda num rosto barbado! Crédo!

Destarte, a belleza feminina firma-se muito mais no rosto, nuns pés mimosos, do que no physico. Este ultimo, por seu turno, para ser bello exige as linhas curvas que o sport desfaz.

Ora, o sport, que não conhece homem e mulher, senão nas especialidades excepcionaes em que se não adaptam as filhas de Eva, pelo motivo exacto de sua constituição physiologica, tendem mais para o embrutecimento — para a fealdade, portanto — do que para essa belleza do rosto, dos pés, dos braços, do collo femininos.

Dahi, nós, os homens, nos tornarmos bellos — e essa nossa belleza se comprehende como ficou acima esclarecido — e as mulheres feias.

Suzane Lenglen, que é sympathica, antes de disputar uma partida de tennis, torna-se feia demais logo após o jogo.

Helen Wills, Molary, Nepach e tantas outras soffrem das mesmas consequencias.

Com Lili Alvarez, a linda hespanhola do tennis internacional, está-se dando exactamente o inverso, o que vem revolucionar as opiniões já firmadas sobre o sport, como factor de belleza ou de fealdade.

Ella fica mais linda ainda, conforme as chronicas que nos chegam. Sua belleza não se altera com os sports.

Será que ella possue uma technica especial?

Nesse caso, que tire privilegio ou permitta que as outras o conheçam...

O certo é que a excepção de que gosa Lili Alvarez faz inveja a muita pequena que já foi bonita e que, hoje, pela pratica, segundo se affirma, de determinado sport não mais possue os encantos graciosos, as curvas encantadoras que antes lhe davam ao corpo outra belleza e encanto...

Margarida em repouso...

Esta semana ainda está cheia do rumor, do bulicio, da graciosa agitação em que ficou a cidade, no sabbado, ao realisar-se a festa da Margarida, que foi de facto, uma antecipação da belleza primaveril. Colligavam-se a elegancia, a distincção e a belleza para promover uma obra de pura caridade e esplendida significação social. Ninguem recusou o seu obolo á mão fina, delgada e nobre, que se lhe estendia: e as lapellas passaram a ser floridas com geito especial e graça particular, — margaridas que não murchavam nunca e eram permanente recordação de uma esmola, titulo de orgulho e de piedade christã.

As lindas vendedoras, que despertaram a cidade com suas supplicas e só á noite repousaram de mourejar tamanho e tão intenso, deram a mais clara demonstração de actividade, incansaveis todas em realisar o bem, com devoção quasi sagrada e interesse excepcional. De extremo a extremo da cidade, as margaridas estabeleciam incontestado dominio, creando a unica tyrannia incapaz de encontrar rebeldes á duração e rudeza do jugo...

O nosso photographo surprehendeu uma das graciosas figuras da Cruzada, em posição de repouso, num dos poucos momentos em que conseguiu fugir dos deveres de sua missão. E' um aspecto significativo da grande peleja floral, em que se empenhou a nossa sociedade, com a attenção, o carinho e o desvelo de quem pratica um acto meritorio, digno do mais decantado louvor.

E nada foi mais expressivo para os nossos sentimentos communs que a solidariedade, manifestada naquella hora, entre quantos habitam a "urbs" formidavel, divididos em classes e occupações diversas, mas interessados, sob louvavel união de vistas, em acudir aos desprotegidos da fortuna, para quem são poucos todos os bens obtidos.

Sta. Maria Adelaide de Affonseca, quando repousava, um momento, em sua piedosa tarefa

---

Por um dia de chuva

Quando chove, é que eu amo passear pelas ruas desertas e caladas. A cidade adquire, então, um aspecto de ternura. A agua, canta docemente, caindo nas calçadas; e os que se apressam, fugindo á chuva, são como sombras dispersas, num mundo vago, mundo de silencio e tristeza, de irrisão e mentira! As casas lembram, nesses dias ennevoados, pedras sepulcraes, escondendo tragedias. Olho para as janellas e ponho a adivinhar, a sonhar no que se passara dentro das quatro paredes emquanto, dolente, irritante, nostalgico, frio como um olhar que já não ama — a chuva cae silenciosamente como os seres humanos, as casas têm uma phisionomia; ha as que nos dizem logo a existencia dos seus moradores, a abastança, a alegria, o bem estar, a certeza dos dias tranquillos e monotonos. Outras são alegres, asseiadas, garridas como pensamentos frivolos de mulher... Outras têm um aspecto imponente: esmagam pela sua grandeza, são como certos millionarios que, á distancia, parecem gritar a sua riqueza. Outras, não recanto de certas ruas, silenciosas, desses bairros afastados onde algumas arvores são como que a unica decoração faustosa, abrem-se logo ao nosso olhar como almas simples; e dizem-nos num esforço, o pequenino e dolorido drama diario, a luta quotidiana, a incerteza no dia de amanhã, as migalhas laboriosamente aproveitadas, a economia defendida ciosamente. São as casas de physionomia aberta, aquellas que, nos dias de sol, todas as janellas se abrem, porque, lá dentro, tudo é simples, natural, modesto... As casas — são a physionomia, a historia de uma cidade inteira.

Do estylo e do homem

O estylo é o homem, diz-se frequentemente. Mas quantos seres que são homens e não têm estylo, nem sabem escrever; e quantos outros, cujo estylo é a antithese do pensamento que transmittem no papel!

* * *

Escrever não é uma arte — mas uma dôr que extravasa.

Não é escrevendo muito que se faz Arte — é indo buscar no coração tudo quanto elle guarda de longinquo, de ancestral, de decepção, de tristeza, de magoa, de desalento! Se, numa pagina fria e descolorida puzeres uma lagrima do que seja, — a pagina anima-se, esplende, canta — porque não ha nada maior na vida do que a emoção de quem soffre!

Foi talvez por isso que alguem disse que não ha genios — mas apenas estomagos.

* * *

Molha a tua pena na tinta da tua dor, e verás como o teu estylo adquire sonoridade, brilho, colorido, a força que attrae e persuade. Não farás, talvez, uma obra prima — mas todos os que soffrem te comprehenderão.

* * *

Escrever ou é facil ou é impossivel. O estylo não se aprende. O estylo brota da penna do escriptor como a agua de uma fenda de rocha. Um nada, e jorra crystallina e pura. O estylo turvo é como a agua estagnada dos pantanos, onde não penetra o sol. Emquanto não te commoveres deante de uma creancinha que chora — poderás ter abarrotado o mundo de livros — mas elles serão tão estereis e inuteis como os calhãos que enchem as estradas poeirentas e para nada servem.

A mulher artista será o typo da esposa ideal?

O Inquerito intellectual caiu em desuso após uma época em que delle se usou e abusou freneticamente. Entretanto, é uma forma curiosa de agitar opiniões e que tem, ademais, a vantagem de lhes impor concisão.

Temos sob a vista um desses questionarios ligeiros, breves, scintillantes em que um chronista fez falar toda uma pleiade de mulheres e homens letrados da França sobre se a mulher intellectual será ou não a esposa idéal. O thema offerece margem aos mais diversos commentarios, desde os complacentes aos perversos, com escala pelos simplesmente maliciosos, e muita gente que, sem ser de letras, houver de resolver sobre o caso, encontrará ahi opiniões que afinam e que divergem do seu intimo parecer.

René Bizet, um fino espirito da geração franceza actual, em resposta de poucas linhas, manifesta-se confirmando a indiscreção feminina.

"Eu esposaria uma literata — diz — no dia em que resolver que todo o mundo, no presente, e mais a posteridade, estejam ao corrente do que se passa, ou passou, na intimidade da minha casa".

Alfred Acremant, theatrologo de grande reputação, é casado com uma romancista de primeira agua, Germaine Acremant. Interpellado, assim se expressa:

"A mulher de letras... é a verdadeira mulher! Os que dizem o contrario são aquelles não casados com senhoras letradas... De minha parte, estou certo de ser felicissimo com a minha querida Raymonde. Muito mais do que seria com qualquer pequena burgueza. Depois, a mulher

Germaine Heremant

artista tem outra finura para ornamentar o interior domestico. Mãe, possue outra percepção para comprehender e dirigir a educação dos filhos. Não ha duvida que a mulher de letras é a verdadeira mulher!

Muita gente suppõe que no meu caso particular, deva existir certa rivalidade, de vez que ambos escrevemos. Não ha tal. Entre nós não existe concurrencia... Lutamos em terrenos completamente diversos. Germaine Acremant nunca escreverá peças de theatro, a não ser que seja com a minha

René Bizet

collaboração... Eu, a meu turno, jámais escreverei romances.

E' claro que existem amigos solicitos em dizer-me: "Os romances de tua mulher vendem-se! Fala-se delles com enthusiasmo! Um successo!..."

Não me irritam com isso. Eu e Germana entendemonos profundamente e não é possivel entre nós qualquer sentimento inferior.

Alfred Machard é outro literato casado com literata, a encantadora romancista Raymonde Machard.

"Minha mulher é um exemplo de esposa idéal — affirma-se, mais do que uma mulher, é um amigo, um amigo honesto e leal. Isto não quer dizer que não se conserve bastante mulher pela graça e delicadeza sentimental. Raymonde é, tambem, apesar das suas preoccupações espirituaes, uma dona de casa inexcedivel. Outr'ora, eu vestia duas calças para que uma escondesse os buracos da outra... Desde que me casei, nunca mais vesti um paletot sem botões, uma calça rasgada, um collarinho poido... Raymonde provê a tudo e ainda executa trabalhos esplendidos para enriquecer o nosso interior: almofadas, *abatjours*, que sei... Tudo quanto existe em nossa casa, de superfluos decorativos, é obra de suas mãos."

Rachilde, intellectual de grande relevo nas letras francezas, opina, curto e franco:

Uma mulher intellectual, para um homem intellectual? Não. Uma mulher letra- Não. Uma mulher letrada nunca póde ser uma esposa idéal.

O entendimento intellectual existirá, perfeito, entre dois homens que se associem. Entre esposos, não é possivel. Haverá desastre. O ciume, o mais simples, é já terrivel... mas o ciume literario é o peor de todos.

O Alasão

(*José de Alencar* — *"O Gaúcho"*)

A moça erguendo os olhos viu sobre o alto de uma pequena cochilha, no lado do caminho, assomar um cavallo.

A formosa estampa se debuxa contra o azul diaphano do horizonte, como uma estatua de bronze sobre alto pedestal. O porte é majestoso; a attitude briosa e arrogante.

Com a fronte erguida, coroada pela crina soberba, que o vento agita, como a juba do leão, o altivo corcel lança pelo valle um olhar sobranceiro.

A mão esquerda a finca na terra, com o jarrete de aço destendido, emquanto a dextra, batendo a miudo mas cadente, escarva ligeiramente o chão.

A roupagem é do mais puro e brilhante alazão sobre o qual destaca a sede opulenta das crinas e da longa cauda, bem como a orla de branco arminho que cinge-lhe a raiz do casco alto, de rijas tapas, fino e bem copado.

Outr'ora os mestres da nobre arte da gineta acreditavam que dos quatro elementos da natureza derrivavam as côres predominantes na raça hippica, e dahi tiravam indicios a respeito das qualidades e defeitos do animal. Assim o preto indicava a terra, o branco a agua, o castanho o ar, e o alazão o fogo.

Quem visse o lindo ginete, cujo pello scintillava com os raios do sol, acreditaria que realmente aquelle soberbo animal tinha nas veias o fogo que dardejava na pupilla negra, e cujo fumo resfolgava dos grandes alentos na respiração ardente. Os hippogryphos, que combatiam entre chammas, deviam vestir aquella aureola esplendida, que envolvia o brioso corcel.

Tinha esse cavallo os t[illegible] entre os arabes [illegible] o animal de fina raça. Cabeça pequena e descarnada; fronte larga, alçada com ardimento e nobreza; grandes e proeminentes os olhos limpidos que affrontavam o sol; orelhas curtas, rijas, canutadas, e to[illegible] extremidades: pescoço largo e na volta garboso, como o collo do cysne; as pernas delgadas e nervosas, mostrando no relevo dos musculos sua firmeza e elasticidade; o peito amplo e vigoroso; a anca redonda, mas fina; os flancos delgados, esbeltos e flexiveis.

Não pertencia, porém, o corcel á aristocracia hippica do Oriente: era um selvagem americano, um filho dos pampas.

Viera das tropas bravias que povoam as estepes do Sul; provinha dos baguaes que montavam os guaicurús.

Tinha melhor genealogia que coudelarias dos califas: descendia da natureza virgem; nascera no deserto.

Não recebeu a America, do Creador, as tres raças de animaes, amigos e companheiros do homem, o cavallo, o boi e o carneiro.

Este facto, que á primeira vista parece uma anomalia da natureza, revela ao contrario um designio providencial.

Regenerar, é a missão da America nos destinos da humanidade.

Foi para esse fim, que Deus estendeu de um pólo ao outro este vasto continente, rico de todos os climas, fertil em todos os productos, e o escondeu por tantos seculos sob uma préga de seu manto inconsutil.

O genero humano presentiu esta alta missão regeneradora da America, dando-lhe a designação de "novo mundo".

De feito é nas aguas lustraes do Amazonas, do Prata e do Mississipe, que o mundo velho e carcomido ha de receber o baptismo da nova civilisação e remoçar.

Para não exhaurir, mas concentrar, a seiva exuberante da terra virgem, despovoou-a o Creador daquellas raças nobres, que ella estava destinada a juvenescer.

Mas apenas a semente caiu na vigorosa argilla que a esperava, desenvolveu-se com uma possança formidavel.

Como ao homem europeu e a todos os animaes domesticos que formam a familia irracional, como a todos os productos uteis do velho continente, a America adoptou o cavallo; mas a este parece que o concebeu no seio do deserto, e o fez selvagem de seus pampas.

Tem o potro americano sobre o potro arabe a grande superioridade da natureza. A liberdade é força e belleza; nem ha no mundo outra nobreza real e legitima, senão essa. A elegancia da fórma, a altivez da expressão, a coragem, o pundonor e o brio, são donaires que ao homem, como ao cavallo, dá a consciencia de sua liberdade.

Do espartano, que ainda hoje nos enche de admiração com o exemplo de seu heroismo e sobriedade, fazemos o maior elogio nesta phrase — "era um cidadão livre".

Daquelle brioso cavallo se podia dizer da mesma fórma, para exprimir com eloquencia a sua formosura e nobreza: "era um corcel livre".

Nenhum homem o escravisára jámais; nenhum se atrevêra a castigal-o; era indomito ainda como no tempo em que percorria os pampas nativos.

Mas o potro selvagem tinha um amigo, quasi um pae, a quem o ligára um profundo sentimento de gratidão. E dahi sem duvida lhe provinha a altivez e majestade que ressumbrava em seu porte.

O contacto de nossa raça desvanece no animal o espanto selvagem que sente ainda o mais intrepido na presença do rei da creação. A amizade do homem inspira, sobretudo no cavallo, uma emulação generosa, um heroismo admiravel. O Bucephalo de Alexandre, o murzello de Cezar, e o Orelia do rei D. Rodrigo, foram dignos dos heróes a quem serviram.

Não tivera a moça tempo de admirar a linda estampa do alazão, por que apenas se desvaneceu ao longe o éco do relincho, elle desceu a cochilha á disparada, e atravessando a estrada, sumiu-se por detrás de uma restinga de matto.

Ah!, encontrou outro animal, no qual era facil reconhecer a Morena, pelas fórmas esbeltas e elegantes, vestidas da linda roupagem baia.

Fôra ella que chamára o filho.

Pouco depois appareceu o Murzello e o Ruão, nossos antigos conhecidos, que tinham seguido de perto o Juca.

JANELLAS ABERTAS

Manhã de azul e ouro... A claridade canta
Um hosanna febril na concha irial da esphera;
Ha ninhos a cantar nos muros onde a hera
Enrosca-se damninha e a nossa vista encanta.

Nas janellas o vento as cortinas levanta;
Com risos de creanças e com uivos de féra
Entra; é o demonio alegre e bom da primavera
Que me rouba os papeis e meus nervos quebranta...

Escuto não sei onde uns vagos sons quebrados
D'algum orgão da egreja e vozes crystallinas
E pombos arrulhando em cima dos telhados.

Desdobra-se o painel das mattas e collinas,
Tectos cheios de musgo e nas verdes latadas
Madresilvas, jasmins, esponjas e boninas!

DE

AFFONSO SCHMIDT

Caatinga e Pampa

(*Euclydes da Cunha* — *"Os Sertões"*)

E' impossivel idéar-se cavalleiro mais chucro e deselegante: sem posição, pernas colladas ao bojo da montaria, tronco pendido para a frente e oscillando á feição da andadura dos pequenos cavallos do sertão, desferrados e maltratados, resistentes e rapidos como poucos. Nesta attitude indolente, acompanhando morosamente, a passo, pelas chapadas, o passo tardo das boiadas, o vaqueiro preguiçoso quasi transforma o *campeão* que cavalgava na rêde amollecedora em que atravessa dois terços da existencia.

Mas se uma vez *alevantada* envereda, esquiva, adeante, pela caatinga, *garranchenta*, ou se uma ponta de gado, ao longe, se trasmalha, eil-o em momentos transformado, cravando os acicates de rosetas largas nas ilhargas da montaria e partindo como um dardo, atufando-se velozmente nos dedalos inextricaveis das juremas.

Vimol-o neste *steeple-chase* barbaro.

Não ha contel-o, então no impeto. Que se lhe antolhem quebradas, cervos de pedras, coivaras, moutas de espinhos ou barrancas de ribeirões, nada lhe impede encalçar o *garrote* desgarrado, porque *por onde passa o boi passa o vaqueiro com o seu cavallo...*

Collado ao dorso deste, confundindo-se com elle, graças á pressão dos jarretes firmes, realisa a creação bizarra de um centauro bronco: emergindo inopinadamente nas clareiras; mergulhando nas macegas altas; saltando vallos e ipueiras; vingando comoros alçados; rompendo celere pelos espinheiraes mordentes; precipitando-se, á toda brida, no largo dos taboleiros...

A sua compleição robusta ostenta-se neste momento, em toda a plenitude. Como que é o cavalleiro robusto que empresta vigor ao cavallo pequenino e fragil, sustendo-o nas redeas improvisadas de caruá, suspendendo-o nas esporas, arrojando-o na carreira — estribando curto, pernas encolhidas, joelhos fincados para a frente, torso collado no arção, — *escanchado no rastro* do novilho esquivo; aqui curvando-se agilissimo, sob um ramalho, que lhe roça quasi pela sella; além desmontando, de repente, como um acrobata, agarrado ás crinas do animal, para fugir ao embate de um tronco percebido no ultimo momento e galgando, logo depois, num pulo, o sellim; — e galopando sempre, através de todos os obstaculos, sopesando á dextra, sem a perder nunca, sem a deixar no inextricavel dos cipoaes, a longa aguilhada de ponta de ferro encastoada em couro, que por si só constituiria, noutras mãos, serios obstaculos á travessia...

Mas terminada a refrega, restituida ao rebanho a rez dominada, eil-o, de novo cahido sobre o lombilho retovado, outra vez desgracioso e inerte, oscillando á feição da andadura lenta, com a apparencia triste de um invalido esmorecido.

O *gaúcho* do sul, ao encontral-o nesse instante, sobreolhal-o-ia commiserado.

O vaqueiro do norte é a sua antithese. Na postura, no gesto, na palavra, na indole e nos habitos não ha equiparal-os. O primeiro, filho dos plainos sem fins, affeito ás correrias faceis nos pampas e adaptado a uma natureza carinhosa que o encanta, tem, certo, feição mais cavalheirosa e attraente. A luta pela vida não lhe assume o caracter selvagem da dos sertões do norte. Não conhece os horrores da secca e os combates cruentos com a terra arida e exsiccada. Não o entristecem as scenas periodicas da devastação e da miseria, o quadro assombrador da absoluta pobreza do solo calcinado, exhaurido pela adustão dos sóes bravios do Equador. Não tem, no meio das horas tranquillas da felicidade, a preoccupação do futuro, que é sempre uma ameaça, tornando aquella instavel e fugitiva. Desperta para a vida amando a natureza deslumbrante que o aviventa; e passa pela vida, aventureiro, jovial, diserto, valente e fanfarrão, despreoccupado, tendo o trabalho como uma diversão que lhe permitte as *disparadas* domando distancias, nas pastagens planas, tendo aos hombros, palpitando aos ventos, o pala inseparavel, como uma flammula festivamente desdobrada.

As suas vestes são um traje de festa, ante a vestimenta rustica do vaqueiro. As amplas *bombachas*, adrede talhadas para a movimentação facil sobre os *baguaes*, no galope fechado ou no corcovear raivoso, não se estragam em espinhos dilaceradores de caatingas. O seu poncho vistoso jámais fica perdido, embaraçado nos esgalhos das arvores garranchentas. E, rompendo pelas coxilhas, arrebatadamente na marcha do redomão desensofrido, calçando as largas botas russilhonas, em que retinem as rosetas das esporas de prata; lenço de seda, encarnado, ao pescoço; coberto pelo sombreiro de enormes abas flexiveis, e tendo á cinta, rebrilhando, presas pela guaiaca, a pistola e a faca — é um victorioso jovial e forte. O cavallo, socio inseparavel desta existencia algo romanesca, é quasi objecto de luxo. Demonstra-o o arreiamento complicado e espectaculoso. O gaúcho andrajoso sobre um *pingo* bem aperado, está decente, está correctissimo. Póde atravessar sem vexames os villarejos em festa.

O vaqueiro, porém, criou-se em condições oppostas, em uma intermittencia, raro perturbada, de horas felizes e horas crueis, de abastança e miserias — tendo sobre a cabeça, como ameaça perenne, o sol arrastando de envolta, no volver das estações, periodos successivos de devastações e desgraças.

Atravessou a mocidade numa intercadencia de catastrophes. Fez-se homem quasi sem ter sido creança. Salteou-o, logo, intercalando-lhe agruras nas horas festivas da infancia, o espantalho das seccas no sertão.

Cedo encarou a existencia pela sua face tormentosa.

E' um condemnado á vida.

Comprehendeu-se envolvido em combate sem treguas, exigindo-lhe imperiosamente a convergencia de todas as energias.

Fez-se forte, esperto, resignado e pratico.

Aprestou-se cedo para a luta.

LUCIDEZ

Guardo, emquanto puder, esta illusão,
— illusão que afinal me não illude... —
Sei que nada ha na vida que não mude,
nem mesmo ha eternidade na paixão!

Tenho sido talvez violenta, rude,
para o meu pobre e triste coração!
Mas nunca soube ouvir-me! Foi em vão
que para o convencer fiz quanto pude!

Has de mentir-me, eu sei, mas muito embora!
Dize-me sempre e sempre, a toda a hora,
as palavras que gosto de te ouvir!

Conscientemente, vou queimando as azas...
Sou como alguem que olhe o rubor das brasas
na certeza das cinzas que hão de vir.

DE

VIRGINIA VICTORINO

Sob os caités verdejantes

(*Aluizio Azevedo "O Mulato"*)

Partiu. A viagem correu-lhe estupida, como de costume naquelle tempo, em que o Maranhão ainda não tinha vapores. De mais, a sua fazenda era longe, muito dentro, a cinco leguas da villa. Urgia, por conseguinte, demorar-se ahi algumas horas antes de internar-se no matto; comer, beber, tratar dos animaes; arranjar conducção e fazer a matalotagem.

Os pouco familiarisados com taes caminhos tomam sempre, por precaução, um "pagem", é este o nome que ali romanticamente se dá ao guia; e o pagem menos serve para guiar o viajante, que a estrada é boa, do que para lhe afugentar o terror dos mocambos, das onças e cobras de que falam com assombro os moradores do logar.

Não é tão infundado aquelle terror: o sertão da provincia está cheio de mocambeiros, onde vivem os escravos fugidos com suas mulheres e seus filhos formando uma grande familia de malfeitores. Esses desgraçados quando não podem ou não querem viver da caça, que é por lá muito abundante e de facil venda na villa, lançam-se á rapinagem e atacam na estrada os viajantes; travando-se, ás vezes, entre uns e outros, verdadeiras guerrilhas, em que ficam por terra muitas victimas.

José da Silva comprou na villa o que lhe convinha e seguiu, sem pagem, para a fazenda.

Ah! Elle conhecia perfeitamente essas paragens!...

E quantas recordações não lhe despertavam aquellas carnahubeiras solitarias, aquelles pindovaes ermos e silenciosos e aquelles tremulos horizontes de verdura! Quantas vezes, perseguindo uma paca ou um veado, não atravessou elle, a galope, aquelles barrancos perigosos que se perdiam da estrada!

Pungia-lhe agora deixar tudo isso: abandonar o encanto selvagem das florestas brasileiras. O europeu sentia-se americano, familiar ás vozes mysteriosas daquelles caités sempre verdejantes, habituado á companhia austera daquellas arvores seculares, ás sestas preguiçosas da fazenda, ao viver amplo da roça, descalço, o peito nu, a rede embalada pela viração cheirosa das mattas, o somno vigiado por escravos.

E tinha de deixar tudo isso!

"Para que negar? Havia de custar-lhe muito!", considerou elle, fazendo estacar o seu animal. Havia andado quatro leguas e precisava comer alguma coisa.

No interior do Maranhão o viajante, de ordinario, "pousa" e come nas fazendas que vae encontrando pelo caminho, tanto que todas ellas, contando já com isso, têm sempre commodos especiaes, destinados exclusivamente aos hospedes adventicios; mas com José da Silva, que aliás muitas e muitas vezes pernoitara em diversas e conhecia de perto a hospitalidade dos seus vizinhos, a coisa mudava agora de figura: não queria de forma alguma supportar a companhia de ninguem; receiava que o interrogassem sobre a morte da mulher. Preferiu pois jantar mesmo ao relento, e seguir logo sua viagem. Não obstante, ia já escurecendo, as cigarras estridulavam em côro; ouvia-se o lamentoso piar das rolas que se aninhavam para dormir; toda a natureza se embuçava em sombras, bocejando.

Anoitecia lentamente.

Então, José da Silva sentiu mais negra por dentro a sua viuvez; sentiu um grande desejo de chegar á casa, mas queria encontrar uma boa mesa, onde comesse e bebesse á vontade, como dantes; queria a sua cama larga, de casados, o seu cachimbo, o seu trajo de casa.

Ah! Nada disso encontraria!... O quarto, em que elle, durante tantos annos, dormira feliz, devia ser áquella hora um hermo pavoroso; a cosinha devia estar gelada, os armarios vasios, a horta murcha, os potes seccos, o leito sem mulher!

Que desconsolo!

Apezar de tudo, sentia fundas saudades da esposa.

— Como o homem precisa de familia!... lamentava elle no seu isolamento. Ah padre! aquelle maldito padre! E d'ahi, quem sabe?... se eu perdoasse?... ella talvez se arrependesse e viesse ainda a dar uma boa companheira, virtuosa e docil!... Mas... e elle?... Oh, nunca! Elle existiria! A duvida continuava na mesma! Elle, só elle é que eu devia ter matado!

E depois de reflectir um instante:

— Não! antes assim! Assim foi melhor!

Esta conclusão, arrancada só pelo seu espirito religioso, foi seguida de um movimento rapido de esporas. O cavallo disparou. Fez-se então um correr vertiginoso, em que José, todo vergado sobre a sella, parecia dormir na cadeia do galope. Mas, de subito, contraiu as redeas e o animal estacou.

O cavalleiro torceu a cabeça, concheando a mão atrás da orelha. Vinha de longe uma toada estranha, de vozes sussurrantes, e um confuso tropel de cavalgaduras.

A noite exhalava da floresta. Sentiam-se ainda as derradeiras claridades do dia e já tambem um crescente accumular de sombras. A lua erguia-se, brilhando com a altivez de um novo monarcha que inspecciona os seus dominios, e o céo ainda estava todo ensanguentado da purpura do ultimo sol, que fugia no horizonte, tremulo, como um rei expulso e envergonhado.

José da Silva, entregue todo aos seus tormentos, assistia sem apreciar, o espectaculo maravilhoso de um crepusculo de verão no extremo norte do Brasil.

O sol descambava no ocaso, retocando de tons quentes e vigorosos, com a minuciosidade de um pintor flamengo, tudo aquillo que o cercava. Desse lado, montes e valles tinham orlas de ouro; era tudo vermelho e esfogueado; no passo que, do ponto contrario, lhe oppunha o luar o doce contraste da sua luz argentina e fresca, debuchando contra o horizonte o tremulo e duvidoso perfil das carnahubeiras e dos pindovaes.

Destas bandas, no conflicto boreal daquellas duas luzes inimigas, um grupo mal definido e rumoroso agitava-se e crescia progressivamente.

Era uma caravana de ciganos que se approximava.

O SOL NO MAR

As grossas ondas quebram num gemido,
Gemido da alma quando está saudosa:
Uma expira após outra vagarosa
Com um leve, um frouxo, um timido ruido.

Nas fulvas bordas do horizonte unido
Ao mar — á vaga electrica e amargosa —
Vae-se cavando a tumba luminosa
Do Sol, do heroe, do deus nunca vencido.

Rubins, opalas, lyrios e violetas
Jorram do seio augusto e immaculado
Do rei do espaço e Guia dos Poetas...

E como o Osar, morbido e cansado,
O Sol, colhendo as fulgurantes settas,
Dorme na regia purpura embrulhado.

DE

LUIZ GUIMARÃES

A agua trabalha a terra

(*Raymundo de Moraes* — *"Na Planicie Amazonica"*)

A fantasia caprichosa dum cartographo dedicando exclusivamente a gizar projecções imaginarias, de linhas antagonicas, que construisse e derrocasse ao mesmo tempo, fundindo, apagando margens e ilhas nos planos geographicos do Amazonas, resultaria aquem da verdade, estabelecido que fosse ligeiro confronto entre essa criação exaltada dos sentidos e o phenomeno natural do proprio regimen potamico. Os processos simples e singelos, tangidos por leis hydrographicas, sobrepujam o devaneio scientifico, antepôem-se aos surtos imaginativos. A corda liquida que se aquece e deslisa sob a linha luminosa do Equador, ao passo que deslumbra com os quadros novos, debuxados nas orilhas verdoengas, guarda sempre uma surpresa no levantar da terra. A's vezes aproveitavel, ás vezes fatal ao homem. E é essa surpresa que fixa e determina a caracteristica do proprio curso, integrando-o nas fórmulas concebidas por Morris Davis. O mappa de hoje, flagrantemente verdadeiro, é compulsado amanhã inçado de erros. Foi o rio que se alterou. No seu esforço tumultuario e continuo, fazendo e desfazendo, rectificando e encurvando, abarreirando e aprofundando, estreitando e alargando, ao tempo em que arrasta no seio cyclopico planicies e cordilheiras, elle se desfigura, transmuda a physionomia. O perfil amazonico, no trecho atormentado em que perde o nome sonoro de Solimões, reponta singularmente comprimido no torcicollar inopinado de duas directrizes simultaneas. Rolando antes desafogadamente num leito amplo, ao rumo seguro do levante, de repente perturba-se na angustura de duas voltas rapidas ao receber o Negro. Constrange-se, encurva-se e revolta-se, ora afunilando-se em rebojos perfidos, ora bombeando-se em arqueaduras subtis. Depois de flectir para o septentrião, na quebrada viva de quarenta e cinco gráos, a torrente volta-se de novo em busca do levante, abrindo outro angulo na trajectoria.

Engrossa o volume gigantesco com o tributario recebido e segue em busca do mar. Percebe-se desde logo, pela violencia empregada no vencer desse primeiro lance, a tendencia dynamica para corrigir aquelle S abrupto. As aguas barrentas do Amazonas comprimem as aguas escuras daquelle affluente, apertam-nas de encontro á collina ribeirinha da margem esquerda, e levam-nas seguidamente de roldão para o jusante. O traçado é insustentavel. Tanto assim que, antes do trabalho delineado nestes dias, já a corrente tentára outro. Affigura-se aos navegantes, ha uma vintena dannos, que o curso do Solimões enfiasse pelo paraná do Careiro e surgisse trinta milhas abaixo da confluencia actual, rectificando a sinuosidade. Mas isso não vingou. Novo trabalho potamologico contrapoz ao movimento iniciado a corôa de areia nascida pelo montante do paraná do Careiro. As terras emersas repelliram e desviaram outra vez a linha do canal para o velho e afflicto itinerario. A sequencia topographica antevista no curto lapso de algumas vazantes, que era a prolongação do Negro, sumiu-se juntamente com a probabilidade da costa do Catalão se ligar á orla fronteira do arco nascente. A solda desses dois extremos, o sedimento a se depositar com a immobilidade das aguas remansadas, continua caminhando na voragem fluvia, arrastando, fugindo e gastando as margens irmãs daquellas donde se deslocára. Todavia, desvanecida a hypothese do Solimões modificar o seu curso penetrando no Careiro, na deserção ás castigadas aperturas das curvas mencionadas, não desappareceu a tendencia da arteria rectificar ali a calha, evitando a angustura das Lages. A transitoriedade do solo formador de paredes litoraneas do Amazonas, roido pela corrente a toda hora e a todo instante, denota bem o facto. Basta adduzir um exemplo: Santarem, que ha cerca de trinta annos se encontrava dentro do Tapajós, está hoje precisamente na embocadura. E a mutação não se completou ain[illegible]. nessa paragem. A costa do Macambira, que a enfrenta e a separa do Amazonas, abate-se, estreita-se perennemente, até o dia em que, afogada subitamente por uma enchente, não possa mais obstar o torvelhinho barrento do Rio-Mar, que, então, substituirá o sereno verdegaio do Tapajós no porto da cidade. E é um trabalho semelhante, de proporções mais vastas, não ha duvida, que se manifesta presentemente na altura de Manáos, forçando-nos a aceitar como justa a expressão dos geographos que affirmam o divagar do grande rio brasileiro no seu leito. De facto, O Amazonas caminha em zig-zag, incerto, volvendo á direita e á esquerda na trajectoria que lhe altera o contorno e lhe transforma a physionomia. Obedecendo á lei natural do menor esforço, sempre que elle penetra numa garganta difficil de vencer, o seu trabalho immediato é corrigir a passagem. Rasa florestas, galga terroadas, transpõe obstaculos, domina a terra escavando-a, rasgando-a, modificando-a. Agora inicia elle, subtil e demoradamente, a abertura que o libertará do S recortado na extremidade oriental do Solimões. Vae rompendo, com o estilete demoniaco de tenue fio dagua a lingua alluvionica que lhe perturba o defluir.

Para isso ameaça amputar, numa alta operação geographica, dez milhas da ultima secção do Negro. O caso inverte-se. Em vez de augmentar o curso deste affluente, encurta-o, reduze-o, deixando a impressão alarmante de que a natureza, chaótica, faz e desfaz a gleba, ampliando e diminuindo a extensão dos affluentes. Dessa fórma as cidades, os villorios, os povoados, não sómente se abatem no pelago das caudaes, roidos e solapados, como mudam de rios pela invasão de correntes mais fortes e dominadas pelo montante.

Manáos, que desde a sua fundação, mesmo quando era villa da Barra, na foz reflecte-se na melancolia escura das aguas do Negro, está ameaçada de ser banhada pelo Amazonas.

As terras litoraneas em que se ergue esta capital, ao em vez de se dilatarem, de se expandirem, avassalando o "thalweg" pela sedimentação, serão trabalhadas e gastas pelo attrito de uma nova corrente.

LAVADEIRAS

A' margem da corrente, eil-as que, em filas,
Cantam. E vão, na vida, de mãos dadas,
Lavando a roupa e expondo-a, ao Sol, tranquillas
Como um bando de virgens abençoadas.

De almas em flor e candidas pupillas,
São por ondas e zéfiros beijadas.
E sempre cantam, sempre... E, para ouvil-as,
Faço o barco atracar pelas enseadas.

E á tarde partem. Bellas e sadias,
Labio rubro, alvas mãos, pernas trigueiras
Vão-se para os casaes, as cotovias.

Partem todas, emfim. Mas, entre maguas,
Cuido ainda ouvir a voz das lavadeiras
No eterno soluçar daquellas aguas!

DE

NUTO SANT'ANNA